ANO 28 QUARTA-FEIRA, 16 DE FEVEREIRO DE 1949 N. 9417

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Eloquência e Civismo

Os discursos dum grande estadista ou dum grande politico são ou devem ser sempre ora afirmações claras, ora revelações latentes de actividade criadora. Esta é a caracteristica essencial da oratória, da eloquência dum ou de outro, que visa a convencer, a persuadir, quando não seja a comprovar. Não fogem a tal qualidade, a tal virtude intrinseca, antes pelo contrário, os «Discursos» do genial Barão do Rio Branco—o inolvidável ministro brasileiro —reunidos em livro, cuja oferta devo, preciosa dádiva, á generosa amabilidade do insigne embaixador do Brasil em Portugal, dr. Samuel de Sousa Leão Gracie, diplomata de nobre estirpe e de alta e rara mentalidade, lidimo representante da nação amiga de além-Atlantico. Quem os leia, compreenderá melhor, entenderá de maneira definitiva o pensamento construtivo que orientou o Brasil na sua ascensão constante e nas suas vitórias internacionais na América e no globo. Rio Branco soube erguer o nome e alicerçar o prestigio da sua Pátria, dentro do mais eficiente critério de paz e de progresso, nunca temendo a verdade, nunca fugindo a responsabilidades, nunca deixando desviar os destinos do povo fraterno do rumo superior que a este importava seguir. E não se jactando nunca, também, dos serviços inestimáveis que lhe prestava. Constantemente triunfador em tudo quanto realizou, declarou um dia, agradecendo as homenagens que lhe renderam os seus patricios, em 1911, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro:—«E' certo que muito trabalhei e tenho trabalhado desde então *(desde 1893)*. Devo, entretanto, ser o primeiro a reconhecer e proclamar que, em geral, os resultados finais não poderiam ter sido obtidos sem a prévia preparação e trabalho paciente dos meus predecessores. Em vários casos, a acção lenta do tempo... foi conseguindo moderar e reduzir as pretensões dos nossos contendores de boa fé, chamando-os á calma e á reflexão e quebrando pouco a pouco as intransigências do primeiro e largo periodo de negociações por vezes entabuladas, durante as quais... o Governo brasileiro mostrou sempre o mais franco espirito de conciliação e liberdade, em que pese aos nossos incorrigiveis difamadores no estrangeiro». *Longe de mim a ideia de que os predecessores de Rio Branco não merecessem as referências elogiosas contidas nestas palavras. O ilustre prefaciador dos «Discursos» acentua, e é certo, que Rio Branco manteve sem interrupção* «exemplar fidelidade ás tradições duma diplomacia inteligente sem vaidade, franca sem indiscrição e energia sem arrogancia». *Isso não impede, porém, que se avaliem no seu*

JOÃO DE BARROS

(Continua na página central)

Portugal encontra-se representado pelo sr. professor Cruz Ferreira (á direita) na Reunião Cientifica Internacional de Investigações sobre Tripanosomiasis, que se efectua em Londres. Se os trabalhos apreciados nesta conferência para o combate á mosca tsé-tsé forem coroados de êxito, e se, consequentemente, for possivel dominar a doença do sono, muitas regiões de Africa tornar-se-ão habitaveis e poderão dar a sua valiosa contribuição para o progresso do Mundo

Uma alocução *de Pio XII* ao corpo diplomático

CIDADE DO VATICANO, 16 — No discurso que Sua Santidade pronunciou em francês ao receber os membros do corpo diplomático que lhe vieram exprimir os seus sentimentos de solidariedade pela condenação do cardeal Mindszenty declarou:

«Esta audiência histórica testemunha a reacção da consciência cristã, ou simplesmente humana, a toda a opressão, a toda a arbitrariedade, a toda a ameaça aos direitos e principios sagrados cuja integridade é a condição necessária ao respeito e salvaguarda dos valores vitais, imprescritiveis. Mas a vossa presença neste lugar e neste momento, na qualidade de representantes de povos amigos da justiça e da paz, não corresponde de forma nenhuma á condenação das nações de que os territórios são teatro de tão graves ataques aos direitos elementares da pessoa humana. Bem pelo contrário, a vossa solene diligência pretende ser uma manifestação de homenagem e, ao mesmo tempo, de fraternal solidariedade para com aqueles «que sofrem porque defendem a sua fé religiosa e as liberdades que esta implica». E nós, desejando ardentemente a hora em que todas as nações se estenderão amigavelmente a mão para colaborarem juntas na restauração da Humanidade, agora dilacerada por ódios e discórdias, imploramos ao Todo Poderoso, soberano, senhor dos humanos destinos, as maiores e melhores graças para vós e para os povos que tão dignamente representais».

Assistiram a esta audiência todos os chefes das missões, exceptuando o encarregado de Negócios da Jugoslávia, assim como os ministros de Monaco e Guatemala, ausentes. A Polónia estava representada por Casimiro Papee, acreditado em Julho de 1939 e que, embora não tenha aderido ao Governo de Varsóvia, continua a ser considerado chefe da missão pelo Vaticano, em virtude de não se ter concluido qualquer acordo com o Governo polaco actual. As legações da Roménia e da Hungria estão fechadas há vários meses.—(F. P.).

Um discurso contra a condenação do cardeal-primaz da Hungria

CIDADE DO VATICANO, 16.—Sua Santidade o Papa Pio XII transmitirá pela rádio para o Mundo inteiro, no domingo de manhã, um discurso, «em reparação da sentença proferida contra o cardeal Mindszenty». Depois da missa em São Pedro, o Papa irá á varanda central para falar á multidão reunida na praça e as suas palavras serão transmitidas para todo o globo. —(Reuter).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O programa de defesa da Grã-Bretanha esboçado no «Livro Branco»

LONDRES, 16.—A caracteristica mais importante do programa britanico de defesa nacional, esboçado no «Livro Branco» publicado a este respeito e relativo a 1949-1950, consiste no aumento das despesas reais que esse programa vai exigir.

Nas esferas governamentais diziam de antemão que esse aumento nada teria de «alarmante», mas nem por isso deixa de ser muito superior ás previsões gerais: alguns jornais da tarde traziam grandes títulos anunciando despesas suplementares de dez milhões de libras.

De facto, o aumento daquelas despesas reais atingirá um quantitativo superior a dez milhões, feita a dedução dos encargos que hão-de resultar da liquidação de empresas de guerra e outros encargos não militares. Se ainda se deduzir o aumento que resulta da subida do custo da vida e suas repercussões sobre os soldos, prés, salários e preços de fornecimentos militares, resulta que as compras de novo material e equipamento custarão mais 65 milhões de libras em 1949-1950 do que se gastou em 1948-1949.

A Marinha e a Aviação vão ser as armas que mais beneficiarão dos aumentos das verbas para despesas militares.

O «Livro Branco» explica que as compras de material e equipamentos resultam em grande parte das disposições extraordinárias tomadas em Setembro passado, mas acrescenta que «com o tempo, se acentuará cada vez mais a tendência nesse sentido. A confirmar essa tendência está o facto de se esperar que daqui a um ou dois dias se peçam créditos suplementares para o corrente exercício, créditos avaliados em 25 milhões de libras aproximadamente. Essas verbas suplementares de 25 milhões de libras cobrirão provavelmente, em parte, as obrigações resultantes das obrigações extraordinárias referidas.

No que diz respeito a efectivos militares, existe um ponto muito importante: em virtude do periodo de serviço militar ter passado de doze para dezoito meses, e porque se prolongou por mais três meses o serviço activo dos militares desmobilizáveis no fim do ano passado, quando se chegar ao fim do próximo mês haverá 793.000 oficiais e soldados ao serviço. O limite marcado para os efectivos nessa data, no programa de Fevereiro do ano passado, era de 716.000; e o que se marcou agora para o fim de Março de 1950 é de 750.000 oficiais e soldados.

O «Livro Branco» britanico define assim os três objectivos principais do programa de defesa nacional:

1.º—Reconstituir e equipar unidades eficazes com o que resta das forças do tempo de guerra, integrando-as no plano de defesa nacional a longo prazo, plano que deverá permitir a adopção de novos armamentos e adaptar-se ao cumprimento das obrigações assumidas para com a Comunidade Britanica, a União Europeia, e todos os arranjos futuros firmados com vista á defesa da região nórdica do Oceano Atlantico;

2.º—Manter as forças existentes permanentemente em estado de resistir a agressão subita e inesperada;

3.º—Concorrentemente com as tarefas precedentes, possuir forças necessárias para a ocupação da Alemanha, Austria e Trieste, e para reforço das medidas de segurança local em regiões como a Malasia, Hong-Kong, Africa Ocidental e algumas das antigas colónias italianas. — (F. P.).

Os países ocidentais querem saber quais os compromissos que o Governo de Washington está disposto a tomar no Pacto do Atlântico

WASHINGTON, 16.—Constava hoje de origem autorizada que os embaixadores das potencias ocidentais vão pedir a Dean Acheson, ministro dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, que esclareça quais os compromissos que o Governo de Washington está disposto a tomar no projectado Pacto do Atlantico Norte. Esse pedido será apresentado na próxima semana.

Os dirigentes da policia externa do Partido Democratico e do Partido Republicano indicaram ontem no Senado que este não está disposto a aceitar a «obrigação moral» dos Estados Unidos entrarem em guerra na hipótese de uma agressão a qualquer dos países signatarios do pacto. Entretanto, em 26 de Janeiro, Dean Acheson declarou aos jornalistas que os Estados Unidos, nos termos do pacto, estariam dispostos a considerar qualquer ataque armado como «interessando á nossa segurança nacional, sendo por isso necessário defrontar esse ataque com todos os nossos recursos».

Acheson, como chefe da delegação norte-americana nas negociações do pacto, encontra-se agora numa posição delicada entre a má vontade evidente do Senado e o desejo das potencias europeias do Ocidente de obterem compromissos firmes de acção imediata contra os violadores da paz. —(Reuter).

Uma declaração de Tom Connally

WASHINGTON, 16.—Tom Connally, presidente da comissão de Negócios Estrangeiros do Senado, entende que

(Continua na ultima pág.)

TEATROS E CINEMAS

Atras do reposteiro

Depois do Carnaval deve estrear-se no Coliseu dos Recreios o Ballet Negro de Catherine Dunhan, que vem precedido de grande fama.

—Consta que a companhia do actor Alves da Cunha só deve começar a sua «tournée» depois do Carnaval.

—Informam-nos que carecem de fundamento todas as noticias publicadas respeitantes ao elenco da companhia de revistas do Coliseu dos Recreios, que se destina a uma longa temporada em Espanha.

—A actriz Emília Candeias, actualmente no Brasil, está na disposição de regressar a Portugal, em virtude da crise que o teatro está a atravessar naquele país.

—O numero das espanholas da revista do Maria Vitória, feito por Mirita Casimiro, Teresa Gomes e «Costinha», será desempenhado na companhia que vai para a provincia pelas actrizes Leonia Mendes, Maria Fernanda e Ema de Oliveira.

—No Avenida prosseguem de dia e de noite os ensaios da comédia, «Uma mulher do outro mundo», que a companhia «Artistas Unidos», estreia na próxima semana naquele teatro.

—Terminando em Novembro a exploração do Coliseu do Porto, por parte da empresa Rocha Brito, há já vários pretendentes áquela casa de espectáculos.

—Consta que a empresa Rosa Mateus está na disposição de manter em actividade duas companhias, ambas de género musicado, de forma a conservar o Maria Vitória aberto todo o ano com uma companhia e a outra para a passagem do seu repertório no Porto e na provincia.

—A distribuição feminina da comédia «O Bastardinho», que a companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro estreia na próxima terça-feira, no teatro Nacional D. Maria II, é a seguinte: «Sara Movresita», Amélia Rey Colaço; «Helena Hamilton», Adelina Campos; «Janet Laplace», Luz Veloso; «Daisy Kingsley», Maria José; «Poppy David», Maria Corte Real; «Ilda Syanson», Menrche Lopes.

—E' com a Orquestra Sinfónica do Porto que o maestro Pierino Gamba deverá dar, por todo o mês de Março, dois concertos no Coliseu dos Recreios

—Por intermédio do agente artistico Manuel de Oliveira, foi contratada para os espectáculos de Carnaval, num novo cinema do Porto a atracção portuguesa Constant & Linda e para o Coliseu daquela cidade os bailarinos acrobáticos franceses «Marc et Silvie».

Elza Gomes e André Villon

Regressaram de Paris e partem depois de amanhã para o Brasil, a bordo do vapor «Italia», os artistas Elza Gomes e André Villon, que tiveram a amabilidade de nos apresentar cumprimentos de despedida. Os dois distintos artistas conquistaram as maiores simpatias entre nós durante a sua actuação na companhia Eva Todor e declararam-nos, por sua vez, que levam saudades de Portugal, onde contam voltar daqui a dois anos, integrados na mesma companhia.

D'Aguilar em Madrid

O ilusionista português Conde D'Aguilar está obtendo um verdadeiro êxito no grande Teatro de Zarzuela da capital espanhola. Do facto dirão ideia as criticas dos diários madrilenos, como «A B C» que, elogiando a surpreendente habilidade e elegancia do artista português, regista as grandes ovações com que o seu trabalho foi premiado. «Madrid» confirma a surpreendente fantasia de Conde D'Aguilar numa série de amaveis e divertidas fantasias e diz que os seus truques são sempre duma habilidade e segurança totais. E «Arriba» diz: «O Conde D'Aguilar não é sómente um português simpático que sabe captar o espectador com truques engenhosos e interessantes, mas também um magnifico ilusionista, mestre de jogos maravilhosos e de grande originalidade, realizados com simplicidade e bom gosto!».

A' estreia assistiu o consul de Portugal, e esposa, e o pessoal consular.

VIAJANTES

Regressaram hoje a Madrid, por via aérea, os srs. dr. Carlos Pinto Ferreira, consul geral de Portugal em Madrid, dr. António Adérito Carmona, neto do chefe do Estado, adido comercial á embaixada, drs. Sampaio Garrido e Cristiano de Sousa, secretários da embaixada, e dr. Alberto Carlos Brito, assistente da Faculdade de Ciências do Porto, que se encontra em Espanha, em missão de estudo, patrocinado pelo Instituto para a Alta Cultura, e que vieram a Lisboa, propositadamente, para tomar parte nas eleições.

Bodo a 300 pobres

Comemorando mais um aniversario da sua fundação, o Grupo Familiar Espiritualista A Voz do Além distribui amanhã mais um bôdo a 300 pobres seus protegidos, 80 dos quais serão beneficiados com roupas, no seguimento da obra beneficente do seu fundador e benemerito presidente, sr. João Blanco Martinez. Agradecemos as senhas que nos foram enviadas, para os pobres protegidos pelo nosso jornal.

A «Walkiria» em S. Carlos

Hoje canta-se em S. Carlos a «Walkiria», a segunda parte da tetralogia de Wagner. As walkirias são na mitologia alemã as mulheres cisnes que voam e que nadam. Na partitura continuam a aparecer a serie dos «leit-motiv»: a tempestade, a fuga de Siegmund, o amor, a ferocidade de Hunding, a cavalgada das Walkirias, a tristeza de Wotan, o sono de Brunilde e o adeus de Wotan, com que termina a opera, e tantos outros. A musica passa do encanto mais suave á grandeza mais sublime, é toda ela cheia de melodias sempre novas, de uma riqueza admiravel.

A récita de hoje é a segunda da assinatura. Amanhã, em recita extraordinária, canta-se pela ultima vez o «Ouro do Reno», o prologo da Tetralogia.

A bilheteira abre ás 13 horas, encontrando-se á venda bilhetes para todos os espectáculos da temporada.

Primeiras exibições

«Intrigas», no São Luís

Eis uma historia que tem um real interesse. De certa maneira, pelo menos, na primeira parte, ela pode considerar-se um estudo do ciume, para depois, ganhando espaço cinematografico, e mais movimento, aflorar o drama. Transpostos os personagens para Portugal: a esposa suspeitosa, o marido calmo e nobre, e a antiga namorada dele que volta, este conflito atingiria o paroxismo. Para ser real, seria como que um ciclone de paixões. Assim, passado na Inglaterra, tem grandeza e serenidade até ao momento em que o destino, com a mascara horrida da fatalidade, se abate sobre a figura encarnada pelo naturalissimo Walter Pidgeon. O realizador deu-nos um belo entrecho, denso de pormenores anedoticos, dum sabor vivo de verdade, que interessa pela projecção psicologica de cada personagem. Nenhuma é unilateral, definida, grosseiramente, mas em «nuances» lentas e gradações subtis. O filme é, caracteristicamente, uma alta comedia, tão brilhante na sua formula, como no seu desempenho. Agrada vê la, e tem—como dizer—um toque diferente, que nos faz esquecer muitas banalidades de cinema, de pura recreação visual, que não nos falam, espiritual ou sentimentalmente. Além de Pidgeon, prodigio de realidade; Deborah Kerr tão fremente e apaixonada, de olhos maravilhosos, Angela Lansbudy e Janet Leigh. Complementos seleccionados.—*Visor 42.*

«Destino», no Ginásio

Um filme com Tino Rossi é sempre um exito. E' a alma romantica de Paris. A sua voz aveludada, um pouco napolitana, e por isso mais bela, já por si é uma declaração de amor á eterna graça feminina, o que, possivelmente, arreliará o sexo forte... Neste filme, os franceses, com a sua subtileza costumada, deram-nos não só o sentimento, mas ainda o drama, enredando o espectador numa serie fulgurante de peripecias. O entrecho? Rossi tem um mau irmão, muito parecido com ele, mas não com as suas qualidades—um desviado, um transviado—que, a certa altura, lhe rouba o filho. Os antecedentes e consequentes constituem uma acção incisiva e impressionante. Numa palavra, um espectáculo com aspectos que interessam todos os sectores do publico, desde o que gosta de sorrir ao que pretende emocionar-se. Belas atmosferas de Paris. A festa das Catarinetes e as lindas canções de Tino Rossi—um rosario de beijos e de notas musicais. Complementos valiosos.—*Visor 43.*

«Prisioneiro do Passado», no Capitolio

Humphrey Bogar conta com muito publico e neste filme contou com um argumento que, além de lhe permitir justificar o rosto envelhecido, dá largas á sua expressão dramatica, energica, convincente. Frente a ele uma actriz tambem expressiva, de traços modernos e ar fatal, Lauren Bacall, e outros bons elementos.

O filme é permanentemente emocionante, vibrante, mantendo o espectador em constante sobressalto. O final deixa apenas a desilusão do desaparecimento da unica prova da inculpabilidade do protagonista. Dois bons documentarios, ainda que repitam alguns aspectos, e um gracioso filme de desenhos animados.—*Visor 58.*

DR. IVO CRUZ

Parte amanhã no «Sud», com destino á Suiça e Austria, o dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional, que vai dirigir concertos com as orquestras da Rádio e do Mozarteum em Zurich e Salzburg.

Pela primeira vez

Na estreia, hoje, da nova companhia de circo do Coliseu, pela primeira vez, numeros com aparelhos feitos por sábios americanos. A esfera vertiginosa. Amanhã, «matinée»

Os famosos Billy no circo

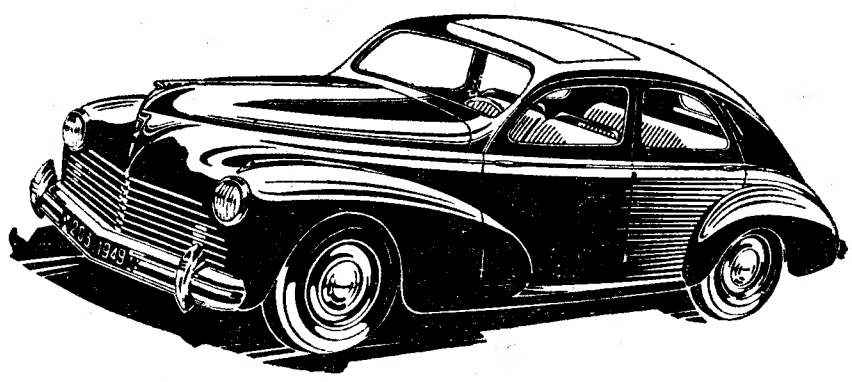
Noite maxima de circo a de hoje, no Coliseu. Estreia-se ali uma nova companhia de circo, que é a ultima da temporada. Reuniram-se neste derradeiro programa os numeros mais sensacionais, só atracções inéditas, de celebridade mundial, vindas de todas as grandes cidades da Europa e da América. E' companhia que transcende todos os outros programas, numa parada de deslumbrantes maravilhas e de inverosimeis surpresas. Pela primeira vez, ver-se-ão numeros de gigantesca mecanica, um dos quais é um bolide de aço, inteiramente animado. Uma verdadeira avalanche, que transportará o publico para o mais espantoso reino da magia. A visão atingirá o delirio! O Bolide Vertiginoso. Triplo voo da morte. Os Meteoros de Aço. Luganos, os primeiros acrobatas do Mundo. Hollyos, trapezistas, que batem o «récord» da altura e da emoção. Paferman, o homem que fabrica seres artificiais. Mismonne, com os seus animais fabulosos. O publico verá também na pista do Coliseu o artista excêntrico Octávio de Matos. Além disso, duas formidáveis parelhas de palhaços, de retumbante alegria, e muitas outras atracções. O Coliseu tem rigorosamente cumprido a sua programação de circo, estabelecida no principio da época, tendo todas as companhias de circo—esta é a oitava—estreado, nos prazos fixados. Amanhã, ás 16 horas, «matinée».

Um Carnaval deslumbrante

de alegria no Coliseu. Grandiosos bailes e um programa monstro. Sábado Gordo, primeiro espectáculo

Vão ser retumbantes de alegria os espectáculos de Carnaval do Coliseu. Como sempre, a popular casa de espectáculos, será o ponto de reunião de todas as famílias. A sala oferece um aspecto deslumbrante. Numerosas orquestras. Bailes por toda a parte. Batalha incessante de alegria, e um programa monstro, cheio de surpresas. Sabado, Gordo, primeiro espectáculo. Bilhetes á venda.

EXPOSIÇÃO



203

Peugeot

O automóvel de linhas e concepção técnica totalmente novas

AGENTES GERAIS PARA O SUL:

MOCAR, L.DA

EXPOSIÇÃO E VENDAS
Av. António Augusto de Aguiar, 19-A
Telef. 44156

SERVIÇO E ACESSÓRIOS
Rua Castilho, 235-A

VIVALDO ROSA
DIPLOMADO EM PUERICULTURA
PELA FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS
DOENÇAS DAS CRIANÇAS
Rua dos Anjos, 13, 1.º, Esq. — Tel. 51076
— ás 15 horas —
Calçada do Sacramento (ao Chiado), 7, 2.º
Tel. 25793 — ás 18 horas

EM todos as obras deve usar esmaltes gordos, sintéticos e celulósicos
CARTWRIGHT
os mais brilhantes e resistentes
A' VENDA NAS BOAS DROGARIAS
Agentes gerais para o Império Português:
MÁRIO COSTA & C.ª, Ltd.ª
PORTO
Rua do Almada, 30-1.º
Telef. 23571
LISBOA
R. Ferregial de Baixo, 31-1.º
Telef. 24343

Portugal-Itália
Passeio a Génova em bom automóvel com passagem por Madrid, Saragoça, Barcelona, Perpignan, Canes, e, no regresso, 3 dias em Nice para assistir ao Carnaval. Dispõe ainda de 2 lugares. Informa telef. 27516.

Teatro Nacional D. Maria II
HOJE e até 6.ª feira, às 21 e 30, a peça em 3 actos de Júlio Dantas
OUTONO EM FLOR
Terça-feira, 22 -- Estreia da comédia
O BASTIÃO ... NH...

MARIA VITORIA Às 20 30 e 22,45
Ultima semana de representações da revista das mil gargalhadas
O Pirata da Perna de Pau!
com Mirita Casimiro, Costinha, Teresa Gomes, Luiza Durão, Eugenio Salvador à frente dum vasto elenco
com Carlos Leal no «compère»
e Fernanda Baptista a voz de oiro do fado

2 SESSÕES **APOLO** 20.45 e 22.45
Só até quinta-feira
O VIVO DEMONIO
Sexta-feira: A nova comédia
J. A ... NHA QU... A CASAR

LUSO

Tony de Matos

T. da Queimada n.º 8-A — Telef. 32889 —
Cantam: **Tony de Matos** (o cantor romantico), **Natividade Correia, Celeste Rodrigues, Gabino Ferreira, Maria da Conceição, Amélia Maria**, e o «ás» do riso **António dos Santos**. Acompanhamentos por **António Bessa** e **Miguel Ramos**.

SEXTA-FEIRA, 18:
AMALIA
(A ALMA DO FADO)

ALMOCE, JANTE e CEIE NO
Girassol
Reabriu após a renovação das suas instalações
Restaurante, Salão de Chá, Esplanada
Av. do Aeroporto, Chalet 31 — Telef. 70107
Aberto até às 2 da madrugada

ARCADIA
O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
PRIMEIRA PARTE DE VARIEDADES ÀS 0,15 H.
APRESENTA UM CATEGORIZADO PROGRAMA DE VARIEDADES COM A MELHOR ATRACÇÃO DO MUNDO
DARVAS & JULIA
ROSITA MONTAÑA, MARUJA HERRERO, Mercedes Romeno, Carmelita de Cordoba, Mary-Mely, Carmen Egea, Conchita Candil e **Mabel Valencia**

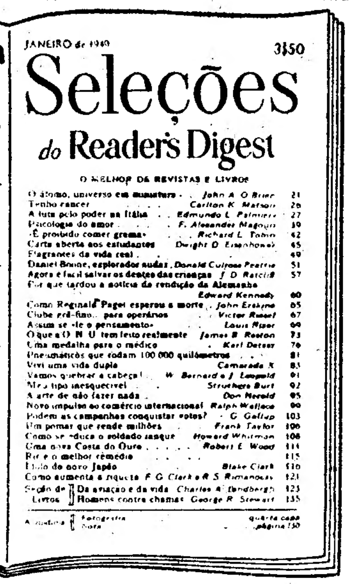
AOS DOMINGOS
CHA' DANÇANTE
das 17,30 às 20 horas
com a grande atracção
DARVAS & JULIA
em sessão especial

ATENÇÃO reserve a sua mesa para o tradicional
CARNAVAL
DO
ARCADIA

Música constante pelas orquestras
MARIO ROSSI e ARCADIA
com a vocalista norte americana
DAINA

A'S QUINTAS-FEIRAS
BAILE DE MASCARAS
SURPRESAS!
ATRACÇÕES!

JANEIRO
Mensagem de Eisenhower aos estudantes
A vida inspiradora de um médico rural
Depoimento de um canceroso
Você também pode "ler o pensamento"
26 artigos de grande interêsse, mais a condensação de 2 livros de sucesso.
Compre o seu exemplar HOJE MESMO!



AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

Solar da Alegria

Arlinda Vitória

HOJE, FADOS E GUITARRADAS, com Arlinda Vitória, Ivete Pessoa, Amelia Marques, Julio Vicitas, Raul dos Santos e o cantor FRANCISCO VIEIRA, Carvalhinho e Alfredo Mendes. SABADO, 1.º BAILE DE MASCARAS, DEDICADO AOS DIGNISSIMOS CLIENTES E SUAS FAMILIAS.

São Luiz T. 27172 A's 21 e 30
INTRIGA
Filme de amor e misterio, com Walter Pidgeon e Angela Lansbury
«Matinées» diárias

TIVOLI As 21 e 15 Telefone 5... 595
4.ª semana do maior filme da actualidade
HAMLET
de Shakespeare, com Laurence Olivier
«Matinées» diárias

EDEN Telef. 20768 A'S 21,30
2.ª semana
Deus deu-me um amigo
Comédia dramática com Bing Crosby, Joan Caufield e Barry Fitzgerald
«Matinées» diárias

Politeama TELEFONE 26305 HOJE ÁS 21.30
Despedida de um êxito colossal
FORTE APACHE
com Henry Fonda, John Wayne e Shirley Temple

TRINDADE A'S 21 e 30 Telef. ...
Exito absoluto do filme de Rene Clément
Malditos
Grande prémio do festival de Cannes
«Matinées» diárias

CONDES AS 21 30 Telef. 22523
2.ª semana
Horizontes de sangue
Emocionante e turbulento filme colorido, com Randolph Scott e Barbara Britton
«Matinées» diárias

ODEON A's 21 e 30
PALACIO A's 21 e 30
Hoje, estreia
CINDERELA
(A GATA BORRALHEIRA)
com a famosa campeã olimpica de patinagem VERA ... ION

CAPITOLIO A's 21 e 30 Telef. 27493
Exito sensacional!
PRISIONEIRO DO PASSADO
com Humphrey Bogart e Lauren Baccall

GINÁSIO Tel. 20556 Hoje ás 21 e 30
O admirável filme
DESTINOS
com o célebre Divo TINO ROSSI
«Matinées» diárias

REX Telef. ...655 A's 21 e 15
Quem estará a beijá-la?
LAURA

TERRASSE Tel. 70917 — A's 21 e 15
CAPITÃO DE CASTELA
Crime nas Antilhas

LIS Tel. 4856... A's 21 e 1...
A voz da honra
As irmãs Dolly

CASINO ESTORIL A's 21 e 30
Libertação
com Maria Michi

ESTORIL
PENSÃO BEIRAMAR
UNICA SOBRE O MAR
Optima para repouso. Almoços e jantares a 20$00. Telef. 420

Se quere calçar bem e na mais económica casa do País, não esqueça, vá à **TAMARIZ**
Rua de S. Lázaro, 37
(Ao Socorro) Telef. 25391

Noite ANDALUSA no
CORTIÇO
RUA DA GLÓRIA-53 e 57-A
com todo o seu elenco: Casimiro Ramos, Pais da Silva, Artur Rebocho Marinela e a vedeta da Radio LIS TAVARES

ORQUESTRA SPIKE JONES
Domingo Magro, pelas 16 horas, apresentação da sua sucursal no Salão Nobre dos S. V. Lisbonenses, R. Camilo Castelo Branco, 33, com a colaboração da ORQUESTRA
Constellation

CRISTAL
Dancing da Moda
TELEF. 29925
Grandioso programa de atracções, com
ESTHER DE MURILLO - MARUJA NAVARRETE VICENTITA FRUTOS - OLGA NEGUERUELA AMPARITO BETRY - Maria de la Paloma
Música constante pelas orquestras **CARAVANA** e THE ROYAL-JAZZ
Aos sábados e domingo : **CHA'-DANÇANTE**

HOJE
Baile de Máscaras
Brindes:
Surpresas!
Decorações!

CASINO-ESTORIL
CARNAVAL
As marcações de mesas para as noites de Carnaval devem ser regularizadas até domingo, 20

RITZ CLUB
O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR :-: R. da Glória - Telef. 25140 :-:
HOJE, PRIMEIRO BAILE DE MÁSCARAS
A primeira grande noite de folia com a alegre colaboração de todas as notáveis atracções artisticas deste Club
A FAMOSA ORQUESTRA **ALMEIDA CRUZ** e a gentil vocalista **Julieta Rodrigues**

PELES
Casacos, Capas, Estolas, etc.
Peleiros estrangeiros, especializados
OFICINA PROPRIA
Aven. Defensores Chaves, 32, r/c., D.
TELEF. 70296

VIDA literária

OS NOSSOS CONTOS

Duelo de morte (Na Serra do Gerez)

por **Sousa Costa**

Eu e o meu parceiro de alpinismo davamos os ultimos retoques ao quadro evocativo do pôr do Sol na montanha. Estavamos na «Chã de Leonte», a meio do desfiadeiro-mor do Gerez. Fixavamos a fisionomia e expressão das cumieiras alterosas, a despedirem-se do Sol. Tristes. Amarguradas. As faces sulcadas de lágrimas de sangue. Sob o manto da tarde dolorida de Setembro, manto dum cetim roxo pérola de uso privado dos crepusculos gerezianos, as cumieiras eram enormes Pietás, o Filho moribundo no regaço.

—Repara—observava, incorrigivel visionário:—No pôr do Sol perpassa a angustia de responso funebre. O Sol desmaia, esfria, gela, morre—cirio a desfalecer no catafalco. Ao contrário:—o romper da manhã é um vulcão de luz. As arestas da serra, a nascente, bocas lindas, rasgadas de riso—lábios vermelhos, dentes alvos a explodirem alegria... Senhoras da Soledade, as cumieiras, ao morrer do dia, soluçam, baixinho. Erguem-se nos bicos dos pés. Ascendem nos horizontes—a fugirem da noite, que trepa dos abismos.

Nisto, de repente, um golpe seco estilhaca o augusto silencio dos pendores. Estalido de machado em tronco de carvalho, os reconcavos a repeti-lo nos ecos do costume.

—O que é?—indago, num estremecimento.

Olho á esquerda. Olhamos em frente. Não precisamos olhar á direita. Porque, logo, um segundo estalido, mais denso do que o primeiro, nos leva os olhos á presença de formidavel espectáculo que tudo nos explica. E dái, o assistirmos, testemunhas oculares, ao duelo de morte de dois herculles da montanha:—dois bodes corpulentos, á certa chefes das duas numerosas familias que, a vinte passos deles, se tanto, descuidadamente saboreiam os acepipes da ceia, na mesa posta pelo Senhor.

Sinto ainda o arrepio que me sacudiu nervos e coração ao surpreender o combate imprevisto:—os contendores, a baterem-se, em campo aberto, corpo a corpo, cara a cara, obstinados como vagas, calmos como penhascos, hirtos como escarpas, taciturnos como sombras.

—Tem de ser. Não há espectáculo sem teatro. Recordemos o teatro deste espectáculo. A linha e a côr da «C[illegible] de Leonte». Do paraiso alpestre da «Chã de Leonte». Paraiso verde, entalado na garganta da serrania. Conjugação de vários «currais», exuberantes de pastagens, com arvores por marcos divisórios. O traço do rio Gerez divide-a ao meio e desaparece na goela da cascata próxima—no Verão, um pipilar de ninho; no Inverno, um côro de *Miserére*. Na estação dos calores, Maio a Setembro, o planalto torna-se, há milénios, estancia de repouso e engorda dos gados comunais das povoações sufraganeas—gados a cargo dos *vezeiros*, pastores que dão a sua vez ao pastoreio, por tantos dias na estação, quantas as cabeças que trazem no pasto. Oh, lá se enxergam, através das frondes, no remanso das pastagens. Manadas de vacas. Rebanhos de ovelhas. Rebanhos de cabras. Tudo, animais e vegetais, fundido no mesmo halo de inocência paradisiaca. Então, as florestas de carvalhos e teixos que das bordas dos *currais* sobem aos alcantis, afiguram-se-nos na candura da virgindade—sem ofensa do homem, do lobo, do javali, do corço que lhes frequentam as delicias, a águia real, nas alturas, Anjo Gabriel de sentinela ao pecado. Tudo nestes sitios exala frescores de inocência. E tanto que a própria serpente, a *Hera de Leonte*, serpente com o bojo de palmo e meio de diametro, languidamente enroscada a carvalho gigantesco, engordou assim, por muito dormir, por não ter que fazer—por não haver por aqui apetites de fruto proibido.

Quem sabe se foi por isso que a mataram! Por inutil! E' verdade! Mataram a *Hera de Leonte*, tipo unico na flora de meio Mundo! Mataram-na, o machado e o vandalismo de insignes magarefes oficiais!

—Perdão! O que se disse do fruto proibido não acerta com os factos. O apetite insidioso verifica-se pelo duelo de que somos testemunhas.

Não duvideis. O feito tem por *casus belli*, eu jurava-o sobre o fogo, uma das beldades das familias já assinaladas no lugar — num dos tabuleiros de erva do lado de lá do rio.

Basta ver, para o jurar sem receio, o ódio ferocissimo que preside á luta titanica —ódio só possivel no coração dos que se batem por metade ou toda a sua vida!

E' vê-los! Os bodes mais chibantes da comarca—cabeçorras sólidas; espaduas vigorosas; samarras a arrastarem no chão; peras de faunos, a arremeterem nos mentos; armas de bronze, a desafiarem os céus. Herculles negros, recuam, avançam, marram um contra o outro, no sinistro afinco de quem não pode viver sem matar.

Firmes no solo pedregoso, medem-se a fito, olhos com olhos. Acenam-se de cabeça, como quem diz:—vais saber do que sou capaz! Acenam-se. Como se obedecessem a voz que ninguém ouve senão eles, recuam, cinco, seis covados. De subito, como impelidos pela mesma voz, disparam um sobre o outro—no embate cavernoso, dois tiros num só, de troncos que se chocassem no ar.

Estremecem ao choque da marrada. Tornam a firmar-se nos pés. Tornam a recuar. Tornam a avançar—os golpes crescendo, em vez de afrouxarem, á medida que o ódio lhes cresce no peito.

Não. Nem do drama cruento se apercebem as descuidosas odaliscas—irmanadas todas na cega e surda indiferença pelo trágico sacrificio, todas a tasquinharem os mimos da ceia, as peras familiares a dizerem que sim, na barbela,—sim, senhor! manjar divino! — a cada novo mimo abocanhado. E no entretanto—podemos jurá-lo, afoitamente—o duelo de morte tem por pomo de discórdia uma, duas, talvez todas as donas e donzelas que animam a perspectiva.

(Continua na 9.ª pág.)

JULIO DANTAS

«Outono em Flor»

Uma edição da nova peça de Julio Dantas

Coroada de graça, cintilante de espírito, viva de beleza, delicadamente feminina, numa atmosfera intima, em que tanto brilham as espaduas nacaradas duma mulher bonita, como se respira, perturbantemente, o perfume cor de rosa do amor—deu-nos agora esse insigne mestre de teatro, que é Julio Dantas, uma linda peça «Outono em Flor» que é, na verdade, uma maravilhosa obra-prima. Ninguém como Julio Dantas para nos falar de amor. Com um conhecimento profundo da alma feminina, psicologo subtil, dramatizador poderoso de paixões e de sentimentos, o autor da «Arte de Amar» num clarão imorredouro de talento como que reanimou o cansado teatro português. «Outono em Flor», que foi agora publicado em volume, numa elegante edição, «vem de braço dado com a Primavera», como diz o elegante conde de Tojal, na ultima réplica da peça. Alguma coisa de aligero e setineo, como a asa dum leque, de gracioso e perfumado como o bosque de Citereia, de colorido e cantante, como um pequeno colibri, envolve, saltita, esvoaça, nesta fina comédia, em que as mulheres nos dizem como amam e os homens como se apaixonam.

Com o seu estilo admirável, Julio Dantas, em três actos que são outros tantos quadros de doirada galantaria, emoldurados numa preciosa evocação dos meados do século XIX, revela-nos o que há de frivolo e de eterno, de ardente e de voluptuoso, da lágrima ao sorriso, do capricho ao despeito, na alma feminina.

«Outono em Flor» é uma confissão. E' assim que se ama em Portugal. Tem o «panache» do romantismo esta peça, que ficará mais do que qualquer outra para imortalizar o nome do autor. Meio século depois de gloriosa vida literária, Julio Dantas cinge, como Goethe, a coroa de louros, para nos dar o seu mais belo cantico de amor. (Livraria Lello e Irmão).

O PRETO NO BRANCO

O processo de Jesus

Na época de mravilhas que atravessamos as mais estranhas coisas são possiveis. Ao Governo do novo Estado de Israel foi apresentado um pedido de revisão dum processo. E de que processo? O que condenou á morte na Cruz, Ioshua bar Josefa ou Goshua be Natsarieh, carpinteiro de seu oficio, natural de Nazazrzézz,z em Galilea, e que foi supliciado em Jerusalém, sendo governador Poncius, Elius Lama, Legado Imperial da Síria e Tibério, Imperador em Roma.

Trata-se, como diz o Eça na Reliquia, do Cristo, Nosso Senhor e nosso Deus, há séculos. O «Osservatore Romano» respondeu e bem, que o pedido de revisão não deverá ser recebido porque a causa está julgada e o réu do suplício infamante subiu ao céu e está sentado á mão direita de Deus Padre de quem é coeterno, por quem foi «engendrado»—segundo a fórmula que é de Fé—e dos dois Pai e Filho, procede o Espirito Santos—*ab utroque procedens Divinus Amor*—como se dizia na Oração de Sapientia do meu tempo de Coimbra. Mas não deixa de ser curiosa a ideia da revisão de tamanha causa, para mim, que sou jurista. Actualmente, em Portugal, nestas coisas de revisão rege a hipótese o Código do Processo Penal. E' o Supremo quem afinal decide e é dificil obter uma revisão. Parte-se do princípio que o Colectivo que condenou é pouco menos de infalivel. Os inocentes matou-os todos o Herodes—esse bandido coroado que usava barbas e o Bordalo esculpiu em barro para as «capelas» do Buçaco. Tem o alarve cara mesmo daquilo que é—ou do que foi. Revisões, pode dizer-se que não há. A Sociedade não podia dormir tranquila se fosse de admitir o erro nos julgamentos e, nestas coisas de justiça, como em tudo o mais, o que é preciso é que a Sociedade durma tranquila. Se bem que, com estes frios, eu não sei de quem possa dormir bem sem edredons, *salamandras ou chauffage* central. Há muito quem durma —tiritando. Mas isso é uma outra história.

Quanto ao pedido de revisão do processo de Jesus, entro em duvida sobre qual seria o tribunal competente para

RAMADA CURTO

(Continua na página seguinte)

POSTA MEDICINAL COUTO

TRATA — Gengivas descarnadas ou sanguentas.
EVITA — Estomatites mercuriais ou bismúticas.
MATA — Os microbios da boca

TAPAL

UM COMPRIMIDO DA ALIVIO IMEDIATO NAS GRIPES, CONS. TIPAÇÕES E TODAS AS DORES

WINTHROP

WINTHROP

A PRESTAÇÕES
SEM FIADOR
RELÓGIOS
PATECK —OMEGA—INTERNATIONAL —LONGINES—ZENITH
JOIAS - PULSEIRAS - PRATAS
MAIORES PRAZOS
PRESTAÇÕES MAIS SUAVES
Exposição e venda sem intermediários
RUA DA VITORIA, 73, 1.º
(Esquina da R. do Ouro)

LIVROS e AUTORES

POESIA

FLOR DE ESTEVA

por Maria de Santa Isabel

Estamos em plena euforia literária alentejana. A alma da planicie heróica como que acordou, encontrando novas vozes. Já não é, apenas, o romance, mas a poesia sob a presença extraordinária desse Mário Beirão tão grande na sua emoção nocturna, asa rasgando o infinito ao encontro de «Novas Estrelas».

Um novo cantico, estremecente de beleza, ergue-se agora da terra ardente, sobe em oitavas, no deslumbramento da luz solar, como as cotovias que levam, na garganta, ainda um fio de água cristalina, para depois, plangente e dormente, na agonia sangrenta dos crepusculos,

MARIA DE SANTA ISABEL

nos incendios das queimadas, nas torturas laocónticas dos sobreiros, rubros como escravos nubios, encontrar temas de uma misteriosa tristeza, em que ressoa como que o apelo do Mogreb.

Diriamos que Maria de Santa Isabel era uma notável revelação, se *Flor de Esteva* fosse o seu primeiro livro. Mas não é. Devemo-lo, porém, considerar como uma chama mais alta do seu talento, uma oblata mais sentida da sua visão e da sua emoção. Corre-lhe nas veias, o sangue e o espírito de Alberto Osório de Castro, esse joalheiro sumptuoso, de pedrarias coruscantes do «Sinal da Sombra», que nos abriu ás portas do Oriente, em suas Bagdads de sonho, minaretes de nostalgia, e Golcondas de ritmo.

Flor de Esteva é um livro de beleza, em que há versos que ficam para sempre murmurando no nosso ouvido, como o rumor dos buzios, que ainda lembram o sussurro das vagas, no seu corpo branco de nereides. «Alma Alentejana», «Visão de Espanto», «Cantos da Minha Terra», «Primavera» são poemas que definem e afirmam um extraordinário temperamento lírico.

CRITICA

NATUREZA E FUNÇÃO DA LITERATURA

por João Gaspar Simões

João Gaspar Simões, critico literario de envergadura, sempre atento aos fenomenos intelectuais, publicou agora um largo e lucido estudo que ele denominou «Natureza e Função da Literatura». Na primeira página da sua obra, João Gaspar Simões, com o titulo «Justificação», escreve:

«A recente publicação em França do ensaio manifesto «Qu'est-ce que la littérature», assinado por Jean-Paul Sartre, levantou em torno do problema da natureza e função da literatura um debate da mais alta importancia. O que é a literatura? Qual a sua essência? Qual a sua missão? Para quem escreve o escritor? Quem determina a sua obra? Qual o seu papel social?».

Eis as perguntas a que João Gaspar Simões responde no seu profundo exame literario, que documenta uma época e afirma os inigualaveis dons criticos de uma mentalidade, que não se deixa seduzir por escolas nem arrastar por modas literarias.

Transcrevemos ainda a parte final da «Justificação»:

«Antes de mais nada, portanto, este ensaio é uma revisão e uma «mise au point» do meu proprio ponto de vista. Através dele darei conta do que me parece vivo e do que me parece morto numa concepção da literatura considerada pelas novas gerações completamente exausta.

BIOGRAFIAS LITERARIAS

LOUVORES

um novo livro do ilustre escritor JOÃO LUSO

JOÃO LUSO

O livro dum grande espirito e duma grande alma, dum grande talento e dum grande coração, este «Louvores», de João Luso. Compõe-se duma série de estudos sobre altas personalidades brasileiras e portuguesas, literarias, artisticas e politicas, «biografias psicologicas» de observador arguto, que sabe e quer apontar mais as virtudes certas de que os possiveis defeitos, ou, melhor, diante de nós ergue as figuras dos seus retratados na sua expressão e momentos simultaneamente mais caracteristicos e mais belos. Por outras palavras, e parafraseando o verso conhecido de Stéphane Mallarmé:—«*tais como em eles mesmos a eternidade os muda*». João Luso, critico de profunda agudeza, não ignora fraquezas e erros de aqueles a quem rende homenagem, mas para as fraquezas e os erros—quando os há—usa de ironia discreta e levemente os aponta, fazendo incidir a luz vivissima da sua visão solar nas qualidades realmente reveladoras do valor e da obra dos homens ilustres no seu livro ressuscitados. Ressuscitados, de facto, para a imortalidade, para a posteridade mediata e imediata, pois é através dos dotes e atitudes supremos do genio, do talento e da inteligência que as individualidades fortes se distinguem e nos oferecem a sua mensagem, a sua lição de humana, de humanissima nobreza e de perene eficiencia. Assim, em «Louvores», a eloquencia dum Rui Barbosa, a arte dum Julião Machado ou dum Jorge Colaço, a poesia de Eugenio de Castro, dum Martins Fontes ou dum Filinto de Almeida, o estilo e o pensamento dum Manuel de Sousa Pinto, dum Carlos Malheiro Dias, dum Paulo Barreto—para citar apenas alguns nomes mais conhecidos do nosso publico—interpretadas e comentadas pela analise admirativa de João Luso, não só evocam, mas desenham e pintam, de maneira inesquecivel, completa e exacta a fisionomia total desses homens representativos. João Luso não cultiva os processos e metodos restritivos dos criticos de mau humor, pobres de generosidade, debeis de energia criadora. Os trinta e dois escritores, oradores, artistas e politicos—povo glorioso celebrado em «Louvores»—ficam existindo para sempre na nossa memoria deslumbrados. Estão, neste novo e cativante livro de João Luso—que não tem par nas nossas letras contemporaneas, tal a sedução que dele emana—como nalgum sereno jardim dos Campos Eliseos, onde os envolve e aureola a pura e ampla—e sempre renascente—claridade da justiça.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pag. anterior)

apreciar o pedido. Caifás, Annás — o Sumo Sacerdote—o já citado Herodes?

Estes autos-crimes nunca me foram confiados. Do que dizem os Evangelhos, porém, eu deduzo que as coisas se passarm, pouco mais ou menos, assim:

Jesus foi preso e levado á presença do Sumo Sacerdote, em casa de quem imediatamente reune o Sanhedrin. E' noite. Annás, o Pintifice, interroga-o, confrontam-no com pretendidas testemunhas, dão-lhe uma bofetada e condenam-no á morte por blasfémia. De manhã há nova reunião e decidem conduzi-lo a Pilatos. E' de notar a rapidez com que tudo isso se passa — porque logo nessa manhã, sem novos interrogatórios, sem incomunicabilidade, resolvem levá-lo a Pilatos.

Diante do Pretor recomeça o processo. Mas a acusação já é outra: excitar o povo á revolta, excitar a que se não pague o tributo a Cesar, inculcar-se Cristo-Rei. Depois o romano, cinico e desinteressado, quer salvá-lo e propõem ao Povo, em troca, Barrabás. A ralé, excitada pelos padres do tempo, leva-o a condenar o Cristo—á flagelação e á cruz.

Mas tudo isto é confuso, contraditório, cheio de lacunas.

A impressão final que se tira de tudo, é que a coisa, afinal, tem de ser e foi resolvida, em ultima análise, pelo Romano. Qual o texto juridico aplicado? A lei romana seria a lei Julia Maiestatis, pela qual o Cristo poderia ter sido crucificado, lançado ás feras ou deportado para uma ilha. Preferiu-se a solução mais cruel. Eram tempos bárbaros. Se fosse hoje, estou em crer, que o autor do Sermão da Montanha teria sofrido a pena mais suave.

Quem representa hoje o Romano, a Lei da «Roma Imortale?» Quem representa o Sanhedrin? Desaparecido Mussolini, não vejo ninguém para a primeira hipótese. Quanto á segunda também não sei. O Grande Rabi de Inglaterra, o ilustre Baruch na America? A hipótese judiciária tem «dente de coelho» e julgo-a inviável. De resto, Deus não precisa que lhe revejam o processo que os homens lhe fizeram...

O Homem, sim, o Homem é que precisava que Deus lhe aceitasse embargos á sentença que nos expulsou a todos do Eden e me está fazendo pagar a mim a culpa dos meus recuados avós, Adão e Eva. Essa é que merecia revisão ou indulto. Aqui estou eu condenado á morte por causa duma maçã que não comi. Sem contar que eu não gosto de maçãs. Ainda se fosse uma laranja, não digo nada. A's vezes, no Verão, com o calor, talvez tivesse *caído* — mes sem intenção criminosa nem culpa. De resto, o nosso pai primitivo não estaria em «estado de necessidade» sózinho, nu, naquele deserto do Eden, amigo, como era natural que fosse da sua companheira?...

O' Senhor—revê a sentença dos homens, perdoa-lhes a sua fraqueza! E apressa-te Senhor! As Evas agora são muitas e sabem mais que a mãe...

R. C.

ROMANCE

BIA CALATROIA

por Etelvina Lopes de Almeida

Este romance surpreende-nos agradavelmente. Por ser feito por uma mulher? Nem tanto, sabendo-se o papel dominante que algumas delas, á força de talento, estão obtendo na nossa literatura. Muitas, já vão mais longe do que nós. Dir-se-ia que a sua sensibilidade, a sua compreensão, o seu poder adaptativo aos modernos processos do romance, abriram novas janelas á vida humana. Já não escrevem, sentimentalmente, debruçadas sobre a escrevaninha, através das suas lágrimas e alegrias, explorando o tema intimo, a aguarela rustica, ou a confissão amorosa. O seu horizonte é agora mais largo. Confundem-se com a multidão. Não procuram suavizar a dor, mas dá-la extrema, forte e explosiva, com todas as reacções.

Neste quadro do romance moderno, há que dar um honroso lugar a «Bia Calatroia», de Etelvina Lopes de Almeida. O titulo é arrevazado, assaz singular e estranho. Trata-se do nome da personagem principal, uma rapariga do Alentejo, geograficamente, de Moura, especie de giesta em flor, rescendente de inocencia, autentica componesa, cuja beleza não é demasiada para a tornar uma heroina de cinema, antes viva, natural, a destacar nos ranchos da ceifa, por montados incandescentes de sol estival. Etelvina Lopes de Almeida pinta, admiravelmente, sem longos descritivos, a vida rustica. Nós vemos a aldeia cintada de muralhas; ouvimos os cantos dos grupos que vão ou regressam das safras do campo; acompanhamos o murmurio suave, monotono, daquelas existencias tristes e apagadas. «Bia Calatraia» é, de facto, um romance do Alentejo. Diremos mesmo, um dos melhores, não tanto pela intriga, embora tenha palpitação, como pelo caracter das figuras, os ambientes, as notas pitorescas da vida humilde, dadas ao natural, numa flagrancia de observação que nos surpreende. A autora não viu de longe o assunto em perspectiva romantica. Os seus personagens são de carne e osso. Existem ou existiram, já na sua retina, já no seu directo convivio. Sentimo-las vivas, exprimindo-se no cotidiano da labuta, muito agarradas á terra, como raízes

ETELVINA LOPES DE ALMEIDA

que o vento pode arrancar, mas que, mesmo soltas, ainda ficam, de garras estendidas, tentando remergulhar no humus. O solo como que é carne, e a seiva o sangue do trabalho que a fertiliza. E' este sentido sagrado da terra que «Bia Calatraia» nos dá com um sentido tão grave como profundo.

A acção desenvolve-se num quadro certo de valores humanos. A biografia sentimental da personagem feminina é exacta. Transcende o plano de aventura para caracterizar, devidamente, as virtudes de constancia - de sacrificio da mulher. O seu amor pelo contrabandista,—estas figuras estão agora, muito em moda, talvez um pouco com a nossa responsabilidade jornalistica—é serio e grande. «Bia Calatraia» tem força dramatica, embora aqui e ali se sinta a construção, isto é, a autora a determinar o destino dos protagonistas, Ela dirá:—e muito bem, que nem de outra maneira se pode escrever um romance. (Editorial Seculo).

Produtos V. A. P. — PORTUGAL
V A' P
Elixir dentifrico concentrado
Formula inédita
Depositários gerais:
A venda nas boas casas da especialidade
Ventura d'Almeida & Pena
Rua do Guarda Mór 20 3.º Esq
(a Santos) LISBOA

ECOS

O presidente da Republica chinesa não quer abandonar Nanquim e por isso fez saber a Sun Fo, primeiro-ministro, apenas este chegou a Cantão, que viesse urgentemente ter com ele. E' um desentendimento em forma.

Como resolvê-lo prontamente?

Sun Fo apresentou a sua demissão, alegando que não pode ocupar-se dos negócios publicos, porque a sua pressão arterial carece de repouso.

O presidente Li-Tsung-Gen encontra-se a braços com uma crise ministerial cuja solução tem de ser dificil. Parece pouco, mas é muito.

Agora que a China necessitava de unir-se para a paz ou para a guerra, vê-se obrigada a contar com uma possível rebelião. Em tempos que vão longe, o velho Gladstone, vendo a sua imobilidade cadavérica, chamou-lhe «o grande enfermo».

Actualmente agita-se como um epileptico.

Os seus quatrocentos milhões de habitantes, á medida que a política os penetra e dementa, serão a maior tragédia cómica de todos os tempos.

■

Churchill convida «os jovens veteranos da ultima guerra» a alistarem-se no exército territorial. Que quer isto dizer? A bom entendedor meia palavra basta: a perspectiva duma próxima guerra obriga a Grã-Bretanha a prevenir-se para o que der e vier. A simples ideia de tal catástrofe causa-nos arrepios.

Que restará do Mundo, se os cavalos de Apocalipse o percorrerem em todos os sentidos, reduzindo a pó, a pobre e fragil humanidade?

■

Georges Duhamel chama «idade de ouro» aos tempos que antecederam a guerra de 1914. Nunca os povos foram tão felizes nem tão livres. Era um verdadeiro paraiso, mas breve se perdeu, como aconteceu a todos os outros.

Hoje, que estamos em maus lençois, relembramo-nos da «idade de ouro» que nós não soubemos conservar, preferindo jogá-la numa aventura sangrenta. Se porventura, conseguirmos reaver o bem perdido, é provável que repitamos a mesma loucura. Perguntaram um dia a Voltaire se a Felicidade é sonho ou realidade. O patriarca de Ferney respondeu:

—«Vemo-la com os olhos, mas destruimo-la com as mãos».

■

Freire Teixeira escreveu «Bailes de Caridade», com um belo prefácio do padre Manuel Alves Correia. Não lhe falta espírito nem crítica, nem a beleza da frase. Vem nele, o seguinte trecho:

—«Li algures que Aristóteles, na sua «Política», ao referir-se á especulação do discipulo Tales de Mileto, que arrendou todos os lagares de azeite no palpite de que houvesse colheita abundante, declarou: «esta operação só vem provar que um filósofo, quando quer, fácilmente se torna rico.

A filosofia e a paixão do dinheiro negam-se uma á outra. O próprio Aristóteles, enquanto foi mestre de Alexandre, filho de Filipe, nunca discutiu os seus honorários. Felizmente para ele pagaram-lhe sempre mais do que queria. Alexandre, nas suas campanhas da Asia, referia-se ao filósofo, comovidamente, dizendo:

—«Conhecia duas sabedorias—a terrena e a divina».

■

Na Turquia, na região montanhosa, registam-se temperaturas de 30 graus, abaixo de zero.

Pode-se viver em altitudes tão desoladas?

O homem mede-se com todas as dificuldades e sai-se delas com a impressão de que ganhou uma batalha. A unica impressão que o molesta é a de sentir-se vencido.

Enquanto se não considera tal, tentam-no todas as aventuras e até inventa perigos com que a sua imaginação se distrai.

Não foi também por espírito desportivo que Mahomet apelou para a Guerra Santa?...

RADIOS

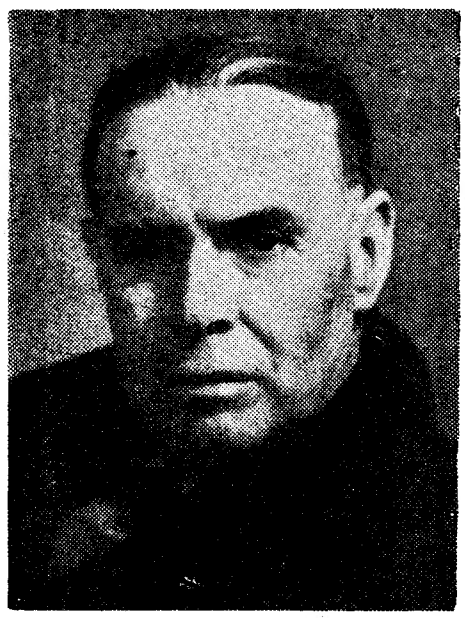
Não compre sem saber os preços na Rua D. Pedro V, 9-11, as melhores marcas. **Vendas a prestações.**

NOVIDADE LITERARIA

Aquilino Ribeiro fala-nos

do seu novo livro

«Uma luz ao longe»



AQUILINO RIBEIRO

Avizinha-se a Primavera, os escritores e poetas saem como as borboletas de suas crisálidas. Mas Aquilino, que encontrámos no Chiado, opera por todos os climas e estações. Já a sua futura obra foi anunciada, tendo o aparecimento sofrido um compasso de espera devido a notória carga de agua. A César o que é de César—diz-nos ele, alegoricamente—a Minerva o que é de Minerva.

—Então *Uma luz ao longe*. Romance?

—Romance, se os senhores da crítica, tão preocupados com a nomenclatura dos géneros, dão licença.

—Pode saber-se qual o tema?

—Pois então!? O tema transparece do próprio titulo. Imagino eu que a especie humana e, de modo mais restricto, as sociedades constituidas e até cada individuo acabem nos passos criticos da sua existencia por descortinar a luz que os há-de conduzir a bom porto. Por outras palavras: na cerração fisica ou moral que nos assedia eis que o luzeirinho em questão cintila piedoso e redentor. Pequenino, longinquo, fulgurante, a sua fenomenalidade particular explica o nosso limitado e dificil papel de apreensão. Mas relampeja e *that is the question*.

—O romance desenvolve por conseguinte esse pensamento?

—O meu romance gira bastante sobre semelhante fulcro. Tal como os rubis em que assentava o mecanismo dos antigos relogios...

—Exemplificando...?

—O protagonista perde-se no intrincado dédalo dum subterraneo conventual. Vai morrer emparedado? Tudo leva a crer que sim. Subitamente, eis que um fiozinho de claridade, tenuissimo, trazido pela declinação do sol no horizonte, lhe ensina a passagem salvadora. Mais tarde, quando tudo é opaco na sua vida, Lisboa acena-lhe de longe. E' o farol do ancoradoiro.

—Este livro tem ligações com o anterior, *Cinco Reis de Gente*?

—Este livro é autónomo, mas tem raizes no anterior. O figurante, como Jean Christophe, vai de caminhada.

—E depois deste romance? A galeria vai tornando-se densa...

—Depois deste—*vita brevis*—*Camilo romanceado* e *Coloquio com defuntos*.

—Obra á Poe?

—Obra á Aquilino, pobrinha, mas dele, só dele, por efeito da vontade e da divina graça.

Eloquência e civismo

(Continuação da 1.ª pág.)

merecido e supremo valor as sucessivas conquistas diplomáticas de Rio Branco, fixador de quase todas as fronteiras actuais do Brasil, mestre de civismo lucido, intérprete sempre perfeito da consciência da grei, promotor e executante duma obra imperecivel, que na paz digna, confiada e honrosa soube firmar e confirmar o Brasil em sua decisiva posição de pais hegemonico do vasto continente sul-americano.

Não me sobra aqui o espaço para elogiar e enumerar todos os êxitos da politica externa de Rio Branco. Eles são, aliás, bem patentes ainda, e ninguém os contesta. Não se apaga o seu rastro brilhantissimo e fundo. «Um grande sentimento nos anima: o de progredir rápidamente sem quebra das nossas tradições de liberalismo e sem ofensa dos direitos alheios», *disse ele em 1905, na sessão inaugural do terceiro congresso cientifico latino-americano do Rio de Janeiro. Definição exacta da vida, e da marcha colectiva do Brasil para o futuro, desejo só juntar-lhe mais estas palavras de pouco anteriores á morte de Rio Branco, palavras que a nenhum português é lícito esquecer ou ignorar, e nas quais proclama:* «ter sido sempre um modesto divulgador de feitos gloriosos da nossa gente portuguesa e brasileira de outrora na defesa e dilatação do território do Brasil». *Modesto não, mas eloquente, autorizado e incansável. Por essas palavras quanto pensou, ideou e realizou, não hesitemos nunca em render-lhe o preito de justiça e admiração que de direito pertence aos mais egréjios, aos, de facto, ontem, hoje e sempre, geniais estadistas do Mundo.—J. de B.*

TEM TOSSE?

TOME

MEGGEZONES

A visita da «Home Fleet»

aos portos portugueses

Foram oficialmente designados os seguintes dias para a entrada das várias fracções da «Home Fleet» em portos portugueses, nas suas anunciadas visitas de cortesia:

No Tejo, entrará no dia 15 de Março, a maior parte da esquadra, que se demorará seis dias; no porto de Leixões entrará um cruzador, no dia 16 de Março com demora de cinco dias; e no porto do Funchal fundeará outra fracção da esquadra, no dia 15 de Março, com demora de uma semana.

Como cada fracção da esquadra trará um almirante, vão ser nomeados oficiais superiores da nossa Armada para ficarem ás ordens dos três almirantes britanicos, durante a sua permanência em águas portuguesas.

A Leixões e ao Funchal deslocar-se-ão navios de guerra portugueses para prestarem honras á Marinha inglesa.

A visita da divisão americana

O consulado dos Estados Unidos no Porto está a elaborar, de acordo com as nossas autoridades, o programa da estadia ali da divisão ligeira da Armada americana, que é esperada em Leixões no dia 25 do corrente, com demora de seis dias.

Dois senhorios

em prisão

A direcção dos Serviços de Fiscalização continua a desenvolver a sua actividade em todos os pontos do País, incidindo a sua acção sobre falsificações de farinhas, especulação com rendas de casa de preços limitados, reparações de automóveis, etc.

O sr. capitão Silva Pais, director dos Serviços de Fiscalização, que hoje seguiu para o Alentejo, acompanhado de vários funcionarios, momentos antes da partida, deu conhecimento da acção das brigadas aos representantes da Imprensa.

Senhorios processados por especulação

São já em elevado numero as queixas apresentadas por inquilinos contra senhorios, referente a abusos nos preços de rendas limitadas e a indemnizações. Concluiram-se processos referentes a José Ferreira de Andrade e José Antunes, ambos de Lisboa, por receberem dos inquilinos de prédios de rendas limitadas indemnizações de 5 e 6 contos, e o primeiro por alugar uma casa, destinada ao porteiro, por 500$00 e receber ainda a indemnização de 1.500$00, paga em prestações de 50$00, com a obrigação do inquilino fazer a limpeza da escada; José da Silva Lopes, do Porto, por especulação no aluguer de renda limtada; José de Oliveira Capitão, Mangualde, por aumento ilegal do preço da renda dum prédio que tem em Lisboa; e Maria de Jesus Jorge, doméstica, por ter sublocado a casa onde residiu e cobrar uma renda ilegal.

Dois senhorios condenados em prisão e multa de 195 contos cada um

Joaquim Brás e Manuel da Eira, construtores, ambos de Lisboa, que em Agosto findo especularam com o preço de rendas limitadas, foram, respectivamente, condenados em 7 e 3 meses de prisão correccional e na multa de 195 contos, cada um.

Abusos nos preços na reparação de automóveis

A Direcção dos Serviços de Fiscalização chamou a atenção dos proprietarios das oficinas de reparação de automoveis para que tenham a escrita de forma a que a fiscalização a possa consultar em qualquer altura.

Em virtude de muitas queixas contra oficinas de reparação de automoveis, por abusos de preços no conserto de carros, a Direcção dos Serviços de Fiscalização procedeu a averiguações á base de peritagem técnica e verificou alguns abusos, que deram lugar á organização de vários processos, já concluidos, entre os quais, contra a Casa dos Condutores de Automoveis do Sul de Portugal, na Rua Ponta Delgada, por ter facturado material que não fora aplicado na reparação dum carro;

Morreu um português

no descarrilamento do «rápido» Madrid-Barcelona

No descarrilamento do «rápido» Madrid-Barcelona morreu o sr. Manuel Fragoso Seabra, residente no Porto, e ficou ferido o sr. Augusto Teixeira Taborda, residente em Matosinhos, que se encontra em Tarragona.

São ambos sócios do sr. Antonio Teixeira Torga, residente em Lisboa, na Rua Alves Torgo, 14, r/c., que os acompanhara até Madrid, onde os deixou na passada sexta-feira para regressar a Lisboa em avião, por isso o obrigar o visto do seu passaporte, seguindo Manuel Fragoso Seabra e Augusto Teixeira Taborda para Barcelona, no «rapido».

Manuel Fragoso Seabra, contava 39 anos, e era solteiro, natural de Aveiras de Cima e residente no Porto. Augusto Teixeira Taborda tem 28 anos, e é casado, natural de Vila Verde e residente em Matosinhos. Negociavam com o seu sócio sr. Antonio Teixeira Torga em produtos quimicos nacionais e estrangeiros. Foi por intermédio do nosso jornal que teve noticia da morte do primeiro dos seus socios e de estar ferido o segundo, em Tarragona, para onde segue.

Sabe qual é a maior das delicadezas?

E' sermos pontuais; mas para isso precisamos ter um bom relogio. Quem os vende das melhores marcas é a **Grande Ourivesaria da Moda.** Rua da Prata 257 (esquina da Rua de Santa Justa)

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE **«João Belo»**

Avisam-se os Srs. Passageiros de que o embarque se efectua na Gare Marítima da Rocha do Conde de Obidos no dia 18, das 13 ás 15 horas. A bagagem deve ser entregue na mesma Gare no dia 17, até ás 17 horas.

condenados

e 195 contos cada um

Jaime Gonçalves, com oficina na Rua Garcia, a Campolide, por ter cobrado 700$00 a mais na reparação dum automovel, e a Metalurgica Benfica, L.da, de Lisboa, por especulação na reparação dum tractor.

Especulação na venda de automóveis

Por especulação na venda de automoveis foram processados Maximiano Sargaço, da Figueira da Foz; Isabel Correia Violante, Coimbra; Sociedade Inglês & Lopes L.da, Braga; Mario da Costa Araujo, do Barreiro; Jaime de Almeida, Coimbra; Antonio Lopes Herdeiros e Antonio Alves Saldanha, ambos em Famalicão.

Falsificação de farinhas

Continua a fiscalização sobre farinhas, nas fábricas e padarias, especialmente sobre a qualidade e estado de sanidade. Por terem, nas fábricas, farinhas avariadas foram processados o industrial Adelino Paiva, Valado dos Frades; Moagem de Gaia, Vila Nova de Gaia, e António Maroço. Por ter farinha falsificada foi também processado Francisco Guerreiro, Olhão; Carlos Nunes Borges, por ter farinha imprópria para consumo; e Panificação de Alhos Vedros, por existência ilegal de 3.000 quilos de farinha. Américo Ferreira Muche, da firma Ferreira & Almeida, de Sangalhos, por especulação na venda de pão, foi preso e enviado ao tribunal.

Fiscalização sobre as semeas nas fábricas

Estão a ser fiscalizadas a venda e os preços das semeas nas fábricas de moagem.

Afixação de letreiros com preços

A Direcção dos Serviços de Fiscalização chama a atenção dos comerciantes do Algarve para o cumprimento rigoroso da lei que os obriga a ter letreiros em todos os artigos expostos á venda com a indicação de preços, assim como para a obrigação das casas de venda de tecidos terem de manter expostos os artigos tabelados, principalmente camisas.

A fiscalização, recentemente criada no Algarve, tem notado que parte do comércio retalhista não cumpre o que está determinado por lei, referente a etiquetas com preços em todos os artigos expostos, pelo que recebeu instruções para proceder contra os infractores.

Uma fiança de 1.000 contos

Foi processado Agostinho de Carvalho, sócio gerente da firma Carvalho & Carvalho, Ld.ª, Olivais, por especulação na venda de vários géneros, entre os quais, açucar, 5.316 quilos; semeas, 11.463; sabão, 240 quilos; bacalhau, 3.909 quilos; massas, 2.180 quilos, etc.. O gerente da referida firma, que esteve 20 dias preso, foi afiançado na multa provável de 1.000 contos.

A acção das brigadas nos mercados

As brigadas continuam a sua acção fiscalizadora de preços nos mercados da Província, tendo verificado que os vendedores mantêm os preços normais, dadas as visitas insistentes das brigadas.

Roubo de rodas de automoveis

dum entreposto da Alfandega

Um guarda da P. S. P. surpreendeu há dias, dois guardas-fiscais que, dum entreposto da Alfandega, em Alcantara, conhecido pelo «curral dos bois», passavam para o exterior rodas sobressalentes para automóveis. Os guardas-fiscais, ao verem-se surpreendidos, puseram-se em fuga, perseguidos pelo guarda da P. S. P. e abandonando, além de dez rodas já passadas para fora, o boné dum deles e um esticador de pistola.

Como antes tivessem sido vistos a conversar com o «rondista» Manuel Francisco Caldeira, da C. U. F., o guarda da P. S. P. deteve este que, interrogado pelo agente Magno, declarou ter-se limitado a perguntar aos guardas fiscais se queriam servir-se do que ele estava a comer, não os conhecendo nem tendo com eles qualquer cumplicidade no roubo das rodas. A P. S. P. trata agora de saber quem são os referidos guardas-fiscais, para o que, como dissemos conta com as indicações do boné e do esticador de pistola.

A PARTIDA DOS ARRASTÕES

para a pesca do bacalhau

A nossa frota de arrastões bacalhoeiros, que compreende já quinze unidades, começa a partir amanhã para mais uma safra nos bancos da Terra Nova.

Hoje, ás 18 horas, o sr. comandante Henrique Tenreiro, delegado do Governo junto dos organismos da pesca, recebe os comandantes dos arrastões, que vão recolher directivas sobre a viagem e apresentar cumprimentos de despedida.

Amanhã, ás 10 horas, haverá missa nos Jerónimos, para as tripulações da frota, cujos navios começarão a largar do Tejo, á tarde, com destino á Terra Nova.

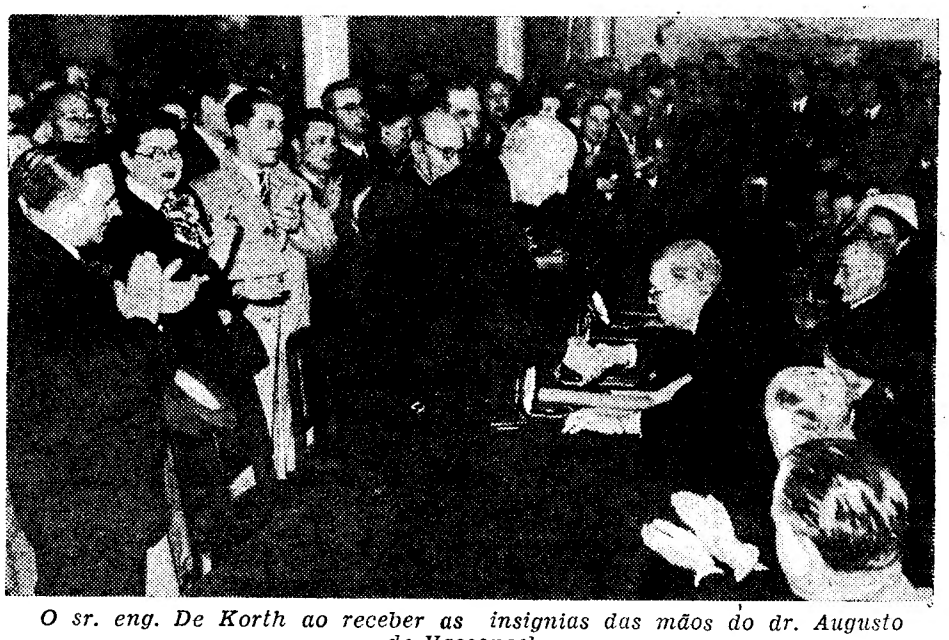
Em Abril, partirá a frota de lugres, depois da cerimónia da benção.

COMPANHIAS REUNIDAS

Foi hoje prestada homenagem

ao engenheiro João de Korth

pelo pessoal seu subordinado



O sr. eng. De Korth ao receber as insignias das mãos do dr. Augusto de Vasconcelos

Promovida pelos empregados da divisão comercial das Companhias Reunidas Gás e Electricidade e por motivo das suas bodas de prata, foi hoje prestada homenagem ao sr. engenheiro João de Korth, director daquela divisão, acto a que se associaram o concelho de administração, os corpos gerentes e directivos, e todo o pessoal daquelas companhias.

No salão da Rua António Maria Cardoso, que era pequeno para conter a assistência, efectuou-se a homenagem, da qual compartilharam também, pelo seu esforço, e por comemorarem as suas bodas de ouro os srs. Artur Luís da Cunha, chefe dos Serviços de sub-produtos; Carlos Alberto Oliveira, encarregado do pessoal menor nas instalações da Rua do Crucifixo e Manuel Ferreira Costa, continuo dos serviços de contadores de gás.

Presidiu o sr. dr. Augusto Vasconcelos, presidente do Conselho de Administração e, na mesa de honra, tomaram lugar senhoras e componentes dos conselhos de administração e fiscal e da assembleia geral. Em frente sentavam-se os homenageados. O sr. dr. Augusto de Vasconcelos disse da satisfação das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, ao verem comemorar o sr. engenheiro De Korth as suas bodas de prata, destacou a acção do homenageado durante os vinte e cinco anos de serviço activo dentro daquela empresa, fez o seu elogio e focou a sua competência profissional, factos que deram motivo a que fosse colocado no cargo que hoje ocupa—o de director comercial. Disse ainda saber da estima que todos tinham pelo sr. eng. De Korth, dadas as suas qualidades de coração e de chefe e a sua imparcialidade. Salientou o significado da honra concedida ao sr. engenheiro De Korth, pelo Governo, ao distingui-lo com a comenda da Ordem de Mérito Industrial e terminou por fazer votos para que, daqui a vinte e cinco anos, possa o sr. eng. De Korth celebrar com igual saude as suas bodas de ouro.

Depois, fez-lhe entrega da comenda, da medalha de bons serviços da companhia e do respectivo diploma, acto que foi sublinhado por grandes salvas de palmas.

Seguidamente, foram entregues, tambem, pelo sr. dr. Augusto de Vasconcelos, as medalhas da companhia e os diplomas aos srs. Artur Luis da Cunha, Carlos Alberto de Oliveira e Manuel Ferreira da Costa, que completaram cinquenta anos de serviço, actos que foram precedidos de palavras de elogio a cada um daqueles funcionarios.

Quando da entrega das medalhas e tambem de prémios pecuniarios—3 meses de ordenado —a assistencia sublinhou o facto com palmas.

Falou depois a sr.ª D. Maria Leonor Reis que, em nome da divisão dos Serviços Comerciais das C. R. G. E., significou ao homenageado a estima e o apreço que todos quantos ali trabalham têm pelas qualidades de caracter e brilhante espirito orientador que constituem notavel faceta da sua personalidade.

Na presente homenagem, disse, os funcionarios desta divisão estão certos de ser acompanhados por todos os seus colegas e é num sentimento de absoluta unanimidade que lhe confirmam toda a sua dedicação e lhe apresentam as mais jubilosas felicitações e os votos de que, por muitos anos, se mantenha o seu convivio.

Ao terminar fez entrega ao sr. engenheiro De Korth de um album, com 400 assinaturas dos empregados daquela divisão. Uma grande salva de palmas ecoou então pela sala.

Por ultimo, o sr. engenheiro De Korth, disse que se sentia muito sensibilizado pela prova de amizade com que quiseram distingui-lo, ao fazer 25 anos de serviço nas C. R. G. E. prestando-lhe homenagens que tem a impressão de não merecer. Julga, no entanto, ter cumprido durante esses anos, lamentando que não o tenha sido mais e melhor, como sempre desejou. Disse ainda ter sempre procurado acertar e servir com lealdade, dando tudo que tem podido, sem restrições e sem vaidades, como era seu dever. No entanto, orgulhava-se de ter conquistado alguma coisa durante esses 25 anos de trabalho: a amizade e a consideração de todos, desde o mais alto grau hierarquico ao mais modesto trabalhador das Companhias Reunidas.

A terminar, afirmou que conheceu muitas horas felizes na labuta do dia a dia, que teve, tambem, muitas amargas; que conheceu amigos aos milhares, mas que nunca conheceu inimigos, e que aquela hora era das mais gratas da sua vida.

A avaria no «Nereo»

Chegou de avião um veio da helice

Vindo de Roma, aterrou esta madrugada no Aeroporto um avião americano da companhia «Transocean Airlines» trazendo a bordo um veio da hélice para o navio grego «Nereo», que se avariou, conforme noticiámos, ao largo das Berlengas, e veio rebocado para o Tejo.

A bordo vêm 11 emigrantes italianos que vão para a Venezuela.

O veio pesa seis mil quilos. Após a chegada do avião, iniciaram-se os trabalhos do seu desembarque, que só terminaram ao fim da tarde, em virtude do seu peso.

ISSA PEREIRA

A NOTÁVEL VEDETA INTERNACIONAL
FARÁ A SUA APRESENTAÇÃO EM LISBOA

Chegou hoje a Lisboa a notável artista brasileira ISSA PEREIRA. A Empresa do APOLO conseguiu que a famosa vedeta adie por alguns dias a sua partida para Nova York e dê uma curta série de exibições em Lisboa.

ISSA PEREIRA aparecerá no APOLO na sexta-feira, na noite da estreia da nova comédia «Joaninha quer casar».

EM 3 LINHAS

No hospital dos Capuchos, realiza-se amanhã, pelas 22 horas, uma sessão conjunta das direcções da Sociedade Médica dos Hospitais Civis e da Sociedade Portuguesa de Pediatria Médica.

///

A construção do novo mercado da Mealhada importa em 323 contos, havendo sido concedida á Camara uma comparticipação de 112 contos.

///

O numero de automóveis ligeiros de aluguer, em praça, no concelho de Oeiras, foi fixado em 43.

///

A pesca desembarcada nos portos do continente e ilhas regula por 240 mil toneladas por ano, num valor que se aproxima de cem milhões de contos.

///

O valor do imposto de selo sobre cartazes e anuncios rende ao Estado, por ano, 3.500 contos. Lisboa, á sua parte, paga 2.200 contos, e o Porto fica-se em 900.

///

Ao distrito de Lisboa cabem 24 por cento dos caçadores de todo o País; sucede apenas que, em regra, vão caçar para outros distritos.

///

O consumo médio do azeite, no País, anda por 6.500.000 litros por ano (até 1943 era menor); em relação á população regula por 9 litros por pessoa.

///

Foi requerida por uma firma de Lisboa, a concessão de camionetas de passageiros entre Patacas e Alcobaça, passando por Nazaré e Valado.

///

Foi exonerado, a seu pedido, o director da Escola de Belas Artes de Lisboa, o arquitecto Luís da Cunha, que vai ser substituido por um professor daquela escola.

///

«Desporto particular—Forma interventiva do Estado»—é o título dum folheto do engenheiro Nobre Guedes, dirigente olímpico.

///

A «Vida Ribatejana» publicou agora uma edição especial que constitui um verdadeiro documentário do Ribatejo.

///

Foram declarados em estado de falência José Avelino e Manuel Rivera Alvarez, que foram donos do Café Martinho, há pouco fechado.

///

Vai fazer agora 70 anos, era Antero de Quental candidato a deputado, proposto pelo Partido Socialista; obteve 43 votos em Lisboa.

///

E' no decorrer do corrente mês que se paga a taxa militar; democando para Março custa o dobro.

ENSINO TECNICO PROFISSIONAL

Pelo ministro da Educação foi publicado o seguinte despacho:

«A reforma do ensino técnico profissional, publicada em 1948, tornou obrigatorias para os professores mais horas de serviço docente do que as exigidas até essa data, e além disso modificou as condições da prestação desse serviço. Importa por isso rever as autorizações que até 1948 tenham sido dadas para o exercicio de outras funções publicas ou particulares em regime de acumulação. Nestes termos, revogo todas as autorizações concedidas até á publicação do Estatuto do Ensino Técnico Profissional, devendo no prazo máximo de vinte dias os funcionarios atingidos solicitá-las de novo».

50 artistas franceses

processaram por difamação o semanário «Samedi-Soir»

PARIS, 16.—Aproximadamente cinquenta artistas, entre os quais figuram os mais célebres do teatro e do cinema em França, apresentaram queixa por difamação contra o semanário «Samedi-Soir», que teria dado pormenores a respeito das vidas particulares dos queixosos. Estes vão pedir uma indemnização de 100 milhões de francos.

Entre os queixosos figuram Michele Morgan, Jean Gabin, Simone Simon, Annabella, Claude Dauphin, Tino Rossi, Gérard Philippe e Edith Piaff.—(F. P.).

ALBERTO TOTTA

Convalescente do desastre que sofreu, na impossibilidade de agradecer directamente a todas as pessoas que se interessaram pelas sua saude, recorre a este meio para transmitir a todas o seu reconhecimento e gratidão.

ARNALDO GARCÊS

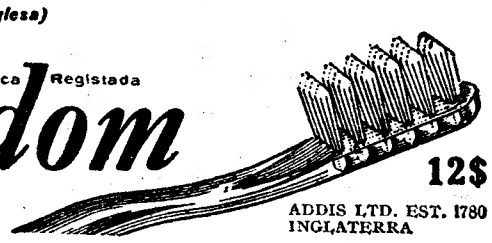
O principe regente da Bélgica agraciou com a Ordem de Leopoldo II o nosso prezado amigo e conhecido comerciante Arnaldo Garcês, a quem o sr. ministro da Bélgica fez entrega das respectivas insignias.

ORGULHE-SE... DO... SEU... SORRISO...

USANDO A ESCOVA DE FORMA PERFEITA

(...é inglesa)

Wisdom Marca Registada



12$

Inspector geral: Ralph MacHerap

ADDIS LTD. EST. 1780
INGLATERRA

Distribuidores gerais: Sociedade F. I. D., Lda — Rua de Almada, 97, 2.º — PORTO

VADEMECUM

Revolucionário elixir dentífrico sueco, **o mais eficaz criador de beleza dentária e, também, o mais económico do mundo!**

Altamente antiséptico, é barreira intransponível pela cárie e outras afecções dos dentes, boca e faringe.

Para dentes sólidos e sãos, bom hálito permanente e grata sensação de frescura — **VADEMECUM.**

Distribuidores em Portugal: **TINOCO,** Rua de Santa Catarina — PORTO.

Sub-agente em LISBOA: **J. CASSAPO** — Rossio, 93.

"LINEA"

PARA
RIO DE JANEIRO
SANTOS
MONTEVIDEO
BUENOS AIRES

O PAQUETE DE LUXO

"ANNA-C"

EM 16 DE MARÇO 1949

AR CONDICIONADO • BANHO E CHUVEIRO NA MAIORIA DOS CAMAROTES • DUAS PISCINAS • ESPAÇOSOS «DECKS» DE DIVERTIMENTOS

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY ANTUNES & C.ª L.DA
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4 — TELEFONE 22271 — LISBOA

WALL LUSITANIA LINE

Para

ANTUERPIA

O navio motor «**LEO**»

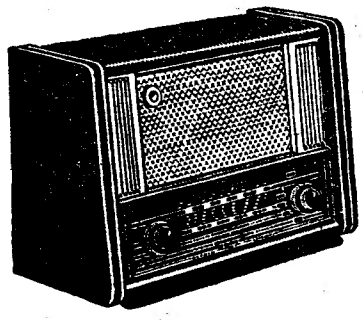
Recebe carga em 18 de Fevereiro

Os Agentes

Soc. Com. Orey, Antunes & C.ª L.da
Praça Duque da Terceira, 4
Tel. 22271 2/3
LISBOA

SIERA

SIERA RÁDIO



Chiu!.. está um Siera a tocar

Á VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

RÁDIOS

"His Master's Voice"

OS RECEPTORES DA MAIS ALTA CATEGORIA

Para corrente alterna ou contínua ou para BATERIAS DE 6 VOLTS

Em todos os vendedores no País

DISTRIBUIDORES:

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LD.ª
R. Nova do Almada, 97 — LISBOA
VADECA, L.DA — R. de Santo Antonio, 176 — PORTO

Companhia Colonial de Navegação

N/Motor **«GANDA»**

Sairá em 25 do corrente, com escala por **Leixões,** recebendo carga geral e de frigorífico e passageiros para: **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Porto Amélia** (se convier).

PAQUETE **«PATRIA»**

Sairá em 2 de Março, recebendo carga geral e de frigorífico e passageiros para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

PAQUETE «**SERPA PINTO**»

Sairá em 12 de Março, recebendo carga e passageiros para: **Funchal, Baía, Rio de Janeiro, Santos** e **Recife** (na volta)

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
Porto - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

MIRROIDAL

NOVA FÓRMULA PARA O TRATAMENTO DAS HEMORROIDAS E AFECÇÕES ANO-RECTAIS

Á VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

CONSERVARÁ O CABELO DE HOJE

Petróleo GAL

PARA O CABELO

PERFUMERIA GAL MADRID

ALFA

QUE DESEJA TER AMANHÃ

Eis o único
Pó de Arroz *que detem*
ESTE SEGRÊDO

Alinde a sua pele graças a um pó de arroz que é mais fino, duas e meia vezes mais aderente.

Confesse que às vezes inveja certas mulheres cuja tez provoca, ao passarem, um murmúrio de admiração. O segredo é simples. Usam Pó de Arroz Tokalon com base em «*Mousse de Creme*». Este produto a bem dizer mágico, torna o pó de arroz duas e meia vezes mais aderente ao mesmo tempo que tonifica e amacia a pele, tornando-a por isso mesmo mais linda. *Centrifugado,* o Pó de Arroz Tokalon é tão fino e tão leve que ninguém suspeitará da sua presença na pele, que conserva uma carnação absolutamente natural. Isto é tanto mais verdade que as suas côres, seleccionadas por meio de *cromoescópio* correspondem exactamente a cada tipo de tez. Assim, o Pó de Arroz Tokalon dará ao seu rosto um aspecto aveludado e mate irresistível. O seu perfume leve mas evocativo, completará a fascinadora atracção que passará a exercer em quantos o rodeiam.

BANHEIRAS

Esquentadores a gás e a petróleo

Aspiradores eléctricos

e todos os artigos de casa de banho

A pronto ou com grandes facilidades de pagamento

J. COSTA & SILVA, L.DA
R. Arco do Bandeira, 79, 1.º andar
Telef. 26713 LISBOA
NÃO TEMOS LOJA

OS NOSSOS CONTOS

DUELO DE MORTE

(Continuação da 4.ª pág.)

O sultão dum dos harens abeirou-se demasiado da côrte galante do outro sultão. Não se limitou, porém, a abeirar-se da zona demarcada pela prudência. Adiantou-se mais. E ver e amar a feiticeira do serralho vizinho, foi obra dum momento. Que demónio! O coração inflamou-se-lhe de ardorosos anseios á descoberta de certo e terno palminho de cara, muito mais belo, é da regra, do que o da mais bela favorita! Barbichas cetíneas, como nunca admirara ou sonhara. Anca delicada que nem a da corça mais subtil. Olhos, um feitiço de leite e mel. Agulhas, duas luas novas, novinhas em folha. Casaco de peles, de pôr água na boca a qualquer gran-duquesa. E além de tudo, aquele sapatinho de Cendrillon, que parece beijar o chão, com a ponta, antes de o pizar...

Ah. sim? O dono da beldade surpreende o aleivoso no derriço. Logo o cartel de desafio. Logo o duelo de morte, sem apelação ou agravo!

Do que ninguém duvida, é de que aquilo tem de acabar mal. Até a ansia de acabarem depressa o manifesta. Passam a subir, ás arrecuas, a planos inclinados, nas bordas do campo de combate—neste transe, ao cairem um sobre o outro, procedendo com tal violência que se desequilibram nas pernas e afocinham na liça.

Mais depressa! E' preciso decidir mais depressa! Neste designio, como se todas as condições do duelo estivessem de antemão outorgadas e assinadas, cada um dos campeadores salta para rochedo próximo — rochedos fronteiros, separados por palmos de distancia. Do tôpo das plataformas, esculturas em pedestais, como quando se batiam no chão, olham-se a direito, acenam-se iracundos — sem palavra acessivel ao nosso ouvido profano. Depois, de repente, zás! precipitam-se no vácuo, pescoços distendidos, cabeças retezadas. E o estampido das marradas atinge sonoridade que faz chorar de magoa, parece que chora, chôro flebil e dolorido! a cascata de Leonte, a umas varas da cena.

Ambos tombam desamparados. Ambos se quedam, atordoados—cabeças inertes, sem abrir ou fechar de olhos.

Soerguem as cabeças. Resfolegam, atordoados. Olham-se, surpresos. Ao verem-se lado a lado, o ciume acende-lhes outra vez o ódio nas pupilas, os musculos obedientes ao furor renascido. Erguem-se de repelão. Voltam a alcandorar-se nos rochedos. Em menos duma praga, tornam a precipitar-se no espaço.

Desta vez tombam a par, no mesmo desamparo—um, o da esquerda—o ofensor? o ofendido? o mais fraco!—para não se levantar mais. fulminado de raio; o outro, o da direita, a erguer-se, minutos transcorridos, mas a cambalear, mas a arrastar-se para as beldades, sem alentos para colher no pomar da bem amada... o fruto da vitória.

Os picos do *Pé de Cabril* e da *Borraqueira*, morrões esbraseados, apagam-se no lusco-fusco da camara mortuária. Vem de longe o clamor de um *vezeiro*, talvez do *Curral da Eira*. A voz desdobra-se, dilui-se em ecos esmorecentes, soluça na penumbra dos alcantis. Sôa o pranto, em noite de finados...

Porto. Conventinho de Contumil.
Janeiro — 49.

SOUSA COSTA

Assalto misterioso

aos paços do concelho de Castro Verde

CASTRO VERDE, 16 *(Pelo telefone)*.—Por meio de arrombamento, foi assaltado, a noite passada, o edifício dos paços do concelho. Os assaltantes entraram pelo mesmo processo em todas as repartições publicas instaladas naquele edificio. Parece que o mobil do assalto não foi o roubo, pois o cofre da tesouraria não tem o menor vestígio de violência. No entanto, verifica-se que nos gabinetes foi tudo remexido. No do presidente da Camara e na secretaria, todos os documentos foram devassados. Tudo indica que o mobil do assalto foi o de verificar determinados documentos. O caso foi comunicado á Polícia, que procura descobrir os assaltantes.

DESPORTOS

FUTEBOL

Os seleccionados para os grupos A e B treinam amanhã

O seleccionador nacional, dr. Armando Sampaio, convocou para o treino que amanhã se efectua no Estádio Nacional, ás 9 horas e 30, os seguintes jogadores: Juvenal, Canário, Armando Ferreira, Vasques, Peyroteo, Travaços e Albano, do Sporting; Eloy, Alberto, Nunes, Lourenço, Vieirinha e Mota, do Estoril Praia; Sério, Feliciano, Serafim e Figueiredo, do Belenenses; Barrigana, Virgilio e Joaquim, do F. C. Porto; Felix e Francisco Ferreira, do Benfica; Fernando Caiado e Serafim, do Boavista; Patalino, de «O Elvas»; Bentes, da Académica, e Abraão, do Olhanense.

Na segunda-feira, os seleccionados escolhidos para o jogo com a Itália, a efectuar em Génova, no dia 27 do corrente, recolherão ao estágio, no Estoril, onde permanecerão até ao dia da partida.

Os árbitros para os jogos do próximo domingo

Benfica-Sporting, Libertino Domingues (Setubal); Belenenses-Estoril Praia, António Serrano (Lisboa); Porto-Lusitano, Oliveira Machado (Lisboa); Braga-Boavista, Borques Leal (Lisboa); Covilhã-Vitória de Guimarães, Adriano Gonçalves (Coimbra); Olhanense-O Elvas, Abel Ferreira (Lisboa); Vitória de Setubal-Atlético Vieira da Costa (Porto).

II Divisão-Oriental-Famalicão, Aureliano Fernandes (Setubal); Académica-Portimonense, José Sarandeses (Lisboa).

Final da III Divisão—Tirsense-Almada (em Pombal), Augusto Pacheco (Aveiro).

NATAÇÃO

Distribuição de prémios

Promovida pela Federação Portuguesa e pela Associação de Natação de Lisboa efectua-se hoje, pelas 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, uma festa para distribuição de prémios.

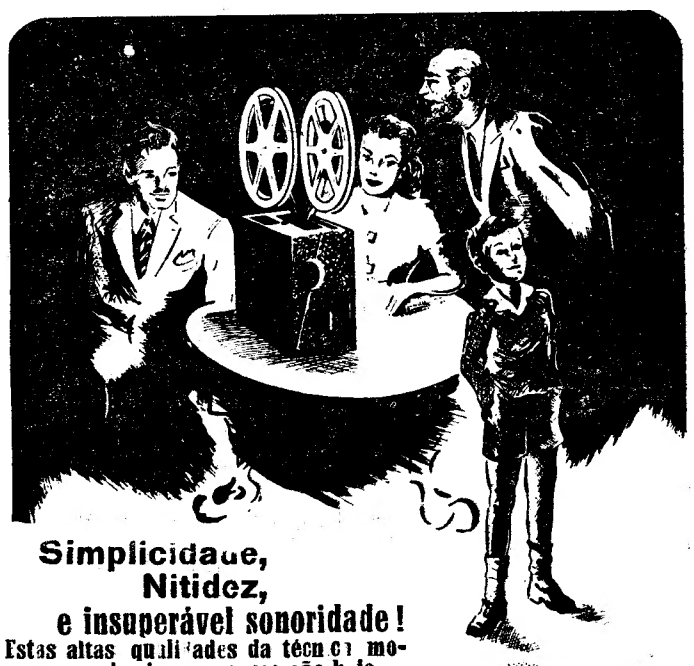
As medalhas a distribuir, cerca de 400, são referentes ás seguintes provas: 1947—Campeonatos nacionais; provas «Mário Simas», «Silva Marques», «S. A. D.», «Veteranos» e «Velha Guarda». 1948—Campeonatos regionais e nacionais; provas de rio promovidas pela A. N. L.; provas «M. Simas», «S. Marques» «S. A. D.», «Veteranos» e «Velha Guarda»; «Semana da Natação; Nadador completo; festival de encerramento; complementares dos campeonatos nacionais; estimulo e escolas.

A posse dos corpos gerentes do Algés e Dáfundo

Devidamente sancionados pelo sr. ministro da Educação, tomam posse na próxima sexta-feira, pelas 21 e 30, na sede do clube, os corpos gerentes do Sport Algés e Dáfundo eleitos para o exercicio de 1949. Na mesma noite, será, também, dada posse ás secções nomeadas pela direcção.

Distribuição de prémios

No próximo sábado, no decorrer de um baile, o Algés e Dáfundo procederá á distribuição de prémios instituidos para as provas entre sócios e entre clubes que organizou no ano de 1948.



Simplicidade,
Nitidez,
e insuperável sonoridade!

Estas altas qualidades da técnica moderna do cinema sonoro são hoje possiveis nas vossas projecções

Milhares de projectores sonóros de 16 m/m da marca VICTOR actuam com o maior sucesso nos U. S. A. nas suas Escolas, Universidades, Seminários Departamentos do Estado. Agremiações oficiais, particulares e nos seus lares

PROJECTORES SONOROS VICTOR 16 m/m

VENDA:
Nas melhores casas da especialidade

REVENDA:

FOCUS
SOCIEDADE LIMITADA
RUA CASTILHO, 81 — LISBOA

VINHOS ESPUMANTES NATURAIS

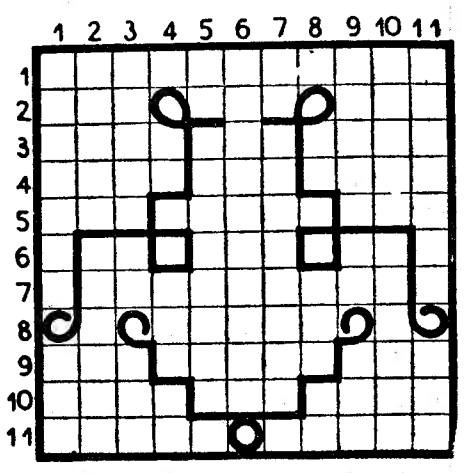
MESSIAS

AS MAIORES CAVES DO PAÍS
OS MAIORES STOCKS CONSTITUÍDOS EM 1942

são naturais, não são por isso os mais baratos

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2307



HORIZONTAIS: 1—Auxílio. 2—Descoberta. Aqui está. Decametro quadrado. 3—Doença contagiosa, epidémica. Pedra do altar. Prender. 4—Espaço de tempo. Parceiro. Alegre. 5—Laços apertados. Montes de a e'a á be'ra-mar. Debaixo. 6—Bastal Viscera. Olha. 7—Atribuirás. 8—Estéril. 9—Composição poética. Faces. Ruído. 10—Pequena enseada entre rochedos. Nocivas. Chão. 11—Verbais. Agarrar.

VERTICAIS: 1—Nos tempos idos. Escavado. 2—Porco. Demorar. 3—Livres. Carta de jogar. Pronome pessoal 4—Artigo (pl.). Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Gemido. 5—Visto que. Averiguaram. 6—Pessoa que assassina um tirano. 7—Pertences. Guarnecidos com arames. 8—Simbolo químico do aluminio. Chefe etiope. Nota de música. 9—Pesquises. Sôa. Astro. 10—Encolerizado. Tira a pele. 11—Que vive no ar

SOLUCÃO DO PROBLEMA N.º 2306

HORIZONTAIS: 1—Amarguras. 2—Amornei. 3—Pg. Omiti. Pá. 4—Rum. Asa. Ais. 5—Orion. Ralos. 6—Piore Amara. 7—Une. Mar. 8—Na. Ocios. Pé. 9—Que. Aos. Sei. 10—Util. Voar. 11—Oásis. Libra.

VERTICAIS: 1—Apropinquo. 2—Guri. Anta. 3—Má. Miou. Eis. 4—Amo. Orno. Li. 5—Romanesca. 6—Gris. Ion. 7—Untaramos. 8—Rei. Amas. VI. 9—Ai. Alar. Sob. 10—Pior. Peai. 11—Passageira.

Meias NYLON
Cores modernas
Os melhores preços
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

Aviação comercial

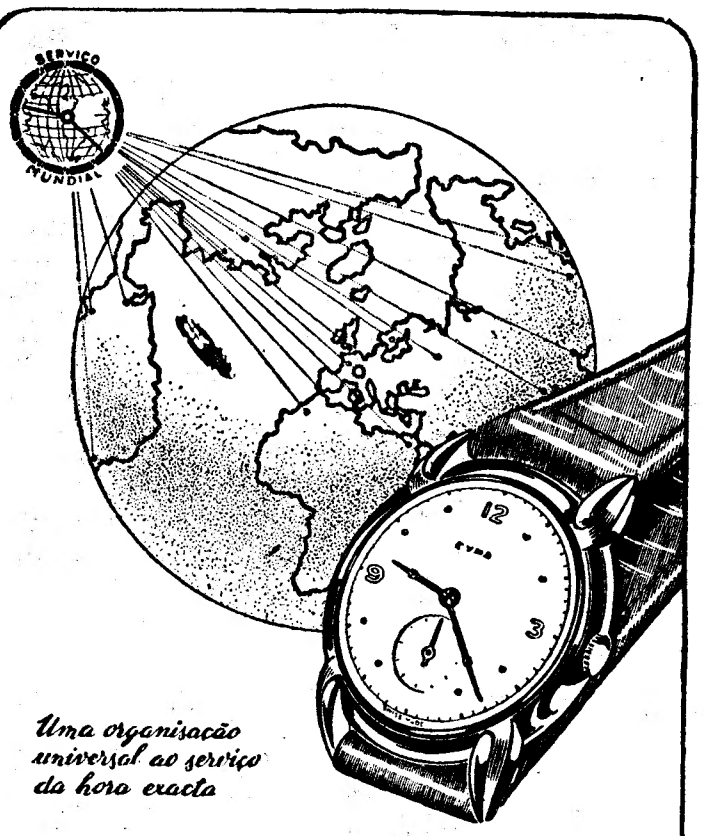
Novos horários dos T. A. P.

A partir de 21 do corrente os horários que passam a vigorar nas carreiras do Porto, Madrid e Africa, dos Transportes Aéreos Portugueses, são os seguintes: Lisboa-Porto—Partidas: ás segundas-feiras, ás 9 e ás 16 e 15; ás terças-feiras, ás 9 e ás 16 e 45; ás quartas-feiras, ás 16 e 15; ás quintas-feiras, ás 9 e ás 16 e 15; ás sextas-feiras, ás 16 e 15; aos sábados, ás 15 horas. Porto-Lisboa—Partidas; ás segundas-feiras, ás 11 horas; ás terças-feiras, ás 9 e ás 17; ás quartas-feiras, ás 9; ás quintas-feiras, ás 9 e ás 17; ás sextas-feiras, ás 9; aos sábados, ás 9 e ás 17 horas. Lisboa-Madrid—Partidas: ás segundas, quartas e sextas-feiras, ás 9 e 30, e chegada ás 12 e 45. Madrid-Lisboa—Partidas: ás segundas, quartas e sextas-feiras, ás 14 e 45, e chegada ás 16 horas. Lisboa-Luanda-Lourenço Marques: Partidas quinzenais, sendo as próximas a 21 de Fevereiro, 7 e 21 de Março, ás 14 horas. Partidas de Lourenço Marques a 2, 16 e 30 de Março. Os horários das carreiras de Paris e Sevilha não sofreram alteração.

AMIGOS DE OLIVENÇA

Ao almoço semanal do Grupo Amigos de Olivença, sob a presidencia do prof. dr. Queirós Veloso, e em que usou da palavra o vice-presidente, dr. Gomes Mota, assistiu a direcção do Grupo «Velha Guarda», em nome do qual falou o sr. Pedro Nogueira. Foi conferente o escritor Aquilino Ribeiro, que deu a conhecer episodios inéditos dos «Lusiadas» que constam das estancias omitidas e encontradas por Faria e Sousa numa velha livraria de Madrid. Fez o elogio da notavel comunicação de Aquilino Ribeiro o critico do grupo, prof. Cruz Filipe.

PULSEIRAS DISTINTAS
EXCLUSIVOS DE OURO
DA MARCA
TOPÁZIO
Vende OURIVESARIA LISBOA
RUA DA BETESGA



Uma organização universal ao serviço da hora exacta

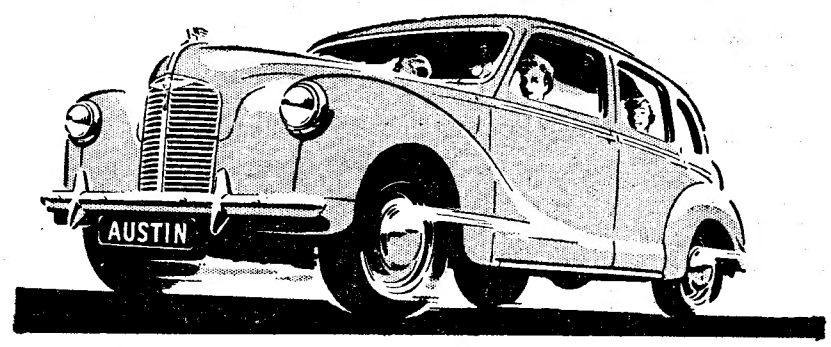
CYMA

A qualidade de reputação mundial

A CALCULADORA **ODHNER**

+ SOMA – DIMINUE
× MULTIPLICA: DIVIDE
Executando abreviadamente descontos, calculos de juros, etc.

J. GONÇALVES, LDA. - LISBOA – Rua do Amparo 66, 2.º
PORTO - Rua Sto. António, 120, 2.
Revendedor autorizado no NORTE – ARAUJO & SOBRINHO SUCRS. – R. de S. Domingos, 50 – PORTO – Telef. 6351



AUSTIN "A40"

O «Austin» A 40 é um dos primeiros em conforto, comodidade e potência. O motor de 40 HP., de válvulas á cabeça de 1.200 c.c. dá um rendimento notável. A suspensão independente á frente assegura suave andamento em quaisquer condições da estrada. Muitas outras caracteristicas, suficiente espaço interior e amplo compartimento para bagagens fazem do «A 40» o mais popular carro do ano

J. J. Gonçalves, Sucrs.

LISBOA Agentes em todos os distritos **PORTO**

CAFÉS
e Misturas d'A Mariazinha

	c. K.º
Lote n.º 3 — Suave — Mistura de cevada e chicória (70%) e café (30%)	10$00
Lote n.º 2 — Superior — Mistura de cevada e chicória (50%) e café (50%)	12$00
Composição de cafés finos	16$00
Composição de cafés finos	18$00
Composição de cafés finos	24$00
Lote Especial d'A Mariazinha (só café)	22$00

Da ciencia e da seriedade com que são preparados todos os lotes de café e de misturas d'A MARIAZINHA; da sua cor, aroma e paladar... têm conhecimento todos quantos os têm saboreado. Quem o desconheça... pode verificá-lo—provando-os.

A MARIAZINHA
Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas
RUA BARROS QUEIRÓS, 26 E 28
(á Igreja de S. Domingos)

TRESPASSA-SE

Em SOBRAL DE MONTE AGRAÇO a PENSÃO ARCADA, com Restaurante e Casa de Vinhos anexa. Optimo local e boa clientela. Vêr e tratar no local com os proprietários.

DORES DE PES, FRIEIRAS

Comichão, pele gretada

Ponha fim a estes males: Depressa! Um bom banho aos pés com Saltratos Rodel. Esta água leitosa, rica em oxigénio, acalma dores e pruridos, suprime o cansaço e restabelece a circulação do sangue. Os seus pés aquecerão. As frieiras deixam de incomodar. Os calos, amolecidos, tiram-se fàcilmente. Saltratos Rodel, em todas as farmácias e drogarias.

Insp. Geral: Ralph MacInerny
Distr. Geral: Sociedade F.I.D., L.da
Rua do Almada, 77-2.º — Porto

Mary Stiegler

Missa do 7.º Dia

Henry Stiegler participa que amanhã, pelas 11 horas, na Paroquial Igreja dos Anjos, será celebrado o Santo Sacrificio da Missa, pela alma da sua sempre querida e saudosa Esposa.

Agradece a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

Art Metal

A MAIOR FÁBRICA DO MUNDO DE EQUIPAMENTO EM AÇO PARA ESCRITÓRIOS

ARQUIVOS EM AÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

DIVERSOS MÓDELOS

MATERIAL DE CONFIANÇA
ÓTIMO ACABAMENTO
COM OU SEM ORGANIZAÇÃO VERTICAL VISIVEL

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46, 48, 50 - TEL. 30306 - LISBOA

Joseph François Jean Matheis

de la Fabrique Nationale d'Armes de Guerre (F. N.).

Le Consul de Belgique à Lisbonne a le regret de faire part du décès de Monsieur Joseph François Jean Matheis, survenu subitement au cours de son voyage au Portugal. Sa dépouille mortelle a été transférée à l'Eglise de Santos-o-Velho à Lisbonne où des obsèques avec messe de corps présent auront lieu le jeudi 17 février à onze heures.

AGENCIA MAGNO

MATERIAL PLASTICO

«CALF» e «CAMURÇA»
em todas as côres
(SÓ PARA REVENDEDORES)

SPIRO, IRMÃOS, LDA.
RUA DA EMENDA, 11-1, LISBOA
TEL. 27432-26902

Feira de Sevilha

Excursão
Em óptimos auto-carros
Aceitam-se incrições
Esc. 360$00
Capristanos
Rua Martim Moniz, 51
Telef. 210 3

Leiam o «SEMPRE FIXE»

BIDONS

DEPÓSITOS E ACESSÓRIOS
NOVOS E USADOS
CHAPA PRETA OU GALVANISADA
todas as capacidades e tipos
pequenas e grandes quantidades
VENDE
Artur Reis Loco
R. D. CARLOS MASCARENHAS - 107-1.º LISBOA

DE LUTO

Lady Campbell

A' residência do sr. António de Medeiros e Almeida, na Rua Mouzinho da Silveira, 6, onde ontem faleceu Lady Campbell, esposa de sir Ronald Campbell, antigo embaixador da Grã-Bretanha em Lisboa e Paris, foram hoje durante a manhã, muitas dezenas de pessoas, manifestar o seu pesar pela morte da bondosa senhora, cuja acção, durante a guerra, a favor da Cruz Vermelha, nunca será esquecida dos portugueses. E a prova está no numero e na qualidade dos nossos compatriotas que acorreram ao seu funeral, realizado ao meio-dia, no cemitério inglês, na Rua do Jardim, á Estrela.

Sobre a urna—que foi conduzida para a igreja de São Jorge—viam-se uma cruz e uma corôa de violetas.

O capelão da embaixada britanica, sr. cónego Farrie, celebrou missa, acompanhada a órgão e a canticos, sendo entoados os salmos 23, 27 e 135, depois do que o pastor deu a absolvição.

Formou-se, então o cortejo funebre, sendo a urna seguida pelo embaixador sir Ronald Campbell—que dava o braço á sr.ª de António de Medeiros e Almeida—por este senhor, pelo comandante Nuno de Brion, representante do chefe do Estado e pelos srs. coronel Esmeraldo de Carvalhais, pelo sr. presidente do Conselho; primeiro-tenente Tomás, pelo sr. ministro da Marinha; embaixador britanico, sir Nigel Ronald, por todo o pessoal da embaixada e do consulado, por toda a colónia inglesa e por muitas dezenas de portuguesas e portugueses, entre os quais os srs. professores Rui Ulrich e Armindo Monteiro, antigos embaixadores em Londres; capitão Agostinho Lourenço, director da Policia Internacional, dr. António de Faria, secretário geral, interino, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, dr. Henrique Viana e conde de São Payo, chefe e funcionário do protocolo do Estado, conde do Funchal, dr Alexandre Pinto Basto, Luis Lupi, Anselmo Pinto Basto, Dinis Bordalo Pinheiro, almirante Sousa Dias, etc.

A urna ficou literalmente coberta de flores-ramos e corôas, ás dezenas.

Joseph François Jean Matheis

Numa das carruagens do comboio onde viajava, com destino á Bélgica, faleceu subitamente o sr. Joseph François Jean Matheis, de 53 anos, natural de Liège (Bélgica), casado, inspector da Fábrica Nacional de Arma de Guerra, que ao serviço desta veio ao nosso País.

O corpo, que ficou depositado em Vilar Formoso, foi conduzido para a igreja de Santos-o-Velho, desta cidade, num autocarro funebre da agencia Magno, que foi encarregada de todos os serviços funebres.

Naquela igreja realiza-se amanhã, pelas 11 horas, a celebração de exéquias com missa de corpo presente, devendo efectuar-se a trasladação para a Bélgica.

D. Maria Joana de Almada Saldanha

Constituiu sentida manifestação de pesar o enterro da veneranda senhora D. Maria Joana de Almada Saldanha, viuva do conselheiro Alfeu Ferreira e Cruz. O corpo foi trasladado de Lisboa para o cemitério de Trancoso.

A extinta era mãe do ilustre radiologista e professor sr dr. Aleu Saldanha, a quem apresentamos sentidos pesames.

SUFRAGIOS

D. Mariana Monteiro Esteves

Mandada rezar por sua familia celebra-se amanhã, missa por sua alma, ás 9 horas, na igreja de Fátima.

Artur Francisco dos Reis

Mandada celebrar pela sua familia, rezou-se hoje, com grande concorrência, na igreja de Nossa Senhora da Pena, á Calçada de Santana, uma missa do 30.º dia, sufragando a alma do importante e saudoso industrial Artur Francisco dos Reis.

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
TELEFONES 43180-43189
RUA DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO
COMERCIAL NO GÉNERO

CONFERENCIAS

O engenheiro agronomo sr. Francisco José de Almeida, da Estação Agronomica Nacional, realiza depois de amanhã, ás 21 e 30 horas, na sede da Associação Central de Agricultura, na Rua D. Dinis, 2, uma conferência subordinada ao titulo «Problemas actuais de Olivicultura Nacional», que será acompanhada de projecções.

O conferente é um novo que tem vários trabalhos publicados sobre olivicultura no Boletim da Junta do Azeite, trabalhos que têm merecido os mais rasgados elogios.

—Na série do Curso de Cultura e Civilização dedicada ás «Novas orientações do pensamento religioso em França», o rev. de Saint-Palais d'Aussac, reitor da igreja de São Luís dos Franceses, realiza hoje, ás 18 horas, no Instituto Francês em Lisboa, mais uma conferência subordinada ao tema: «O regresso ás fontes» («Retour aux Sources»).

Movimento marítimo

Procedente de Galveston, chegou hoje a Lisboa o navio «Cartaxo», com um carregamento de trigo.

A aterragem forçada
dum avião holandês

Em avião, chegou a Lisboa o sr. Goosen, inspector da aeronautica civil da Holanda, que vem tomar conhecimento das condições em que se deu a aterragem forçada do avião holandês, próximo da Golegã.

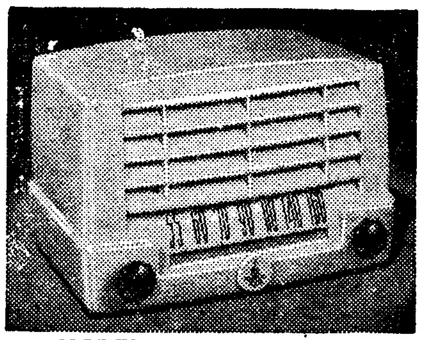
Festa no Colégio Militar

E' já no sábado, ás 22 horas, que os finalistas do Colégio Militar levam a efeito a sua festa de despedida. Além de baile, haverá teatro, estando a cargo dos finalistas a apresentação de uma engraçada revista. O traje é de rigor.

PARA OS NOSSOS POBRES

Dos Serviços Especializados Técnica Automóvel, Ld.ª, Rua Antero de Quental, 17, cuja direcção para comemorar o 1.º aniversário, oferece hoje, um jantar a todo o pessoal, recebemos e agradecemos 100$00 para os nossos pobres.

Super-Powered Emerson Radio
Emerson Radio and Television



MODELO 547 EM CORES
Próprios para qualquer dependência de um lar distinto
PRESTAÇÃO MENSAL ESC. 58$80
FÁBRICA FORNECEDORA DOS RECEPTORES POPULARES A ULTIMA CAMPANHA DA
EMISSORA NACIONAL
A' venda em todas as boas casas
COSTA & BRITO, LD.ª
Rua da Conceição, 35, 1.º—Lisboa
Peçam catálogos elucidativos com plano de Vendas a prestações

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável até amanhã, á tarde, segundo previsão do Serviço Meteorologico Nacional:

No Continente: Região Norte: Céu com algumas nuvens, por vezes limpo. Vento E-NE fraco a bonançoso. Visibilidade boa. Temperatura estacionária. Região Central: Céu com algumas nuvens. Vento E-NE fraco a bonançoso. Visibilidade boa. Temperatura estacionária. Região Sul: Céu com algumas nuvens, por vezes nublado. Vento E-NE bonançoso. Visibilidade boa. Temperatura estacionária.

Na Costa: Zona Norte: Céu com algumas nuvens, por vezes limpo. Vento E-NE fraco a bonançoso. Visibilidade boa. Estado do mar: chão a encrespado. Zona central: Céu com algumas nuvens. Vento E-NE fraco a bonançoso. Visibilidade boa. Estado do mar: chão a encrespado. Zona Sul: Céu com algumas nuvens, por vezes nublado. Vento E. Visibilidade boa. Estado do mar: ondulação SW fraca a moderada.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *máxima, 18º; minima, 10º,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 18º,7; minima, 8º,5.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, musica sinfónica; 19 e 30, «Meia hora inglesa»; 20, «Caso do dia»; 20 e 15, «Que quer ouvir?»; 21, noticiário e desdobramento.

Ribatejo—A's 21 e 15, musica de camara; 21 e 45, «Bons tempos!»; 22, variedades; 22 e 30, musica de salão; 22 e 45, solos de instrumentos; 23, «Rádio-Quinzenário»; 23 e 30, danças; 23 e 50, noticiário; 0, fecho.

Barcarena—A's 21 e 15, árias; 21 e 30, «História da Musica», pelo prof. Luís de Freitas Branco; 22, musica de tecla; 22 e 15, canções; 22 e 50, musica de arco; 23 e 15, musica coral; 23 e 30, musica sinfónica; 23 e 50, junção de emissores e fecho.

RADIO CLUBE—A's 19, discos; 19 e 30, danças; 20, orquestras; 20 e 15, musica portuguesa; 20 e 45, jornal; 21, fantasia; 22, emissão recreativa; 23, danças; 23 e 45, jornal; 0, fecho.

SÃO MAMEDE—A's 21, nota de abertura; 21 e 5, programa do S. N. I.; 21 e 15, musica brasileira; 21 e 30, artes e letras; 21 e 45, conjunto de variedades; 22 e 30, fecho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C—Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carnide) (Tel. 58-181); Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Baptista—R. de Francisco Tomás da Costa, 8 (Tel. 71873); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Ascenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Campo Pequeno (Do)—Av da Republica, 58-C-D (Tel. 71661); Arga—Av. da Praia da Vitoria, 53-55 (Tel. 43938); Correia de Almeida—Av. Fontes Pereira de Melo, 13 (T. 47385); Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A (Tel. 43314); Lis—Avenida de Luis Bivar, 67-71 (Tel. 47213); Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 44424); Albano—Rua da Escola Politecnica, 59 (Tel. 26750); Frazão—Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 62834); Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 60955); Paiva da Costa—Rua da Lapa, 105 (Tel. 64414); Gama—Calçada da Estrela, 130 (Tel. 60339); Latina—Rua de S. Bento, 71 (Tel. 61165; Esperança—Rua da Esperança, 134 (Tel 62784); S. A. E. Silva, Filhos—Rua de S. João da Mata, 74 (Tel. 62275); A. César—Rua do Prior do Crato 74 (Tel. 60187); Costa—Rua dos Lusiadas, 32 (Tel. 77739); Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326 (Tel. 38193); Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19; Conceição, Ld.ª—Calçada de D. Gastão, 30-32 (T. 39-279); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Areeiro (Do)—Avenida de Paris, 2-2-A (Tel. 70820); Bastos—Rua de Morais Soares, 91-B (44350); Pancada, Ld.ª Suc.—Rua de Rebelo da Silva, 9 (Tel. 43340); Castro—Av. do Almirante Reis, 76-A-B (Tel. 44373; Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87 (Tel. 42363); Anunciada—Rua do Vigário, 74 (Tel. 23760); Silva—Calçada de St.º André, 16 (Tel. 26474); Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50 (Tel. 47838); Valentim, Ld.ª—Rua do Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 61353); Sanitas—Praça de Luis de Camões, 24 (Tel. 22798); Americana—Calçada de Santana, 3 (Tel. 28384); Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219 (Tel. 43641); Portugal—Rua Augusta, 216 (Tel. 22073).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	[illegible]	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	820$	819$	820$
Consolidado 3 % T. 10	856$	—	856$
Consolidado 3 1/2 T. 10	9?7$	996$	997$
Centenários 4 %	—	—	2.140$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	960$	970$
Idem 1943	—	955$	—
Idem 1944	—	950$	960$
Externa 1.ª série	1.555$	1.550$	1.570$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.460$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.480$
Caut 3.ª série s/juro...	260$	—	260$
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.300$	—
Lisboa e Açores por ...	—	990$	—
Ultramarino cp. T. p....	790$	780$	790$
Portugal port. T. p. ...	—	—	1.470$
Mundial...	—	1.150$	1.200$
Nacional...	—	1.150$	—
Sagres	—	1.350$	1.850$
Aguas Lisboa port. ...	—	—	160$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	165$	—
Cimentos Tejo...	—	320$	—
Cimentos Leiria T p....	310$	308$	311$
Crédito Predial port. ...	13[illegible]	13$	13$
Gás Electricidade cupão	169$	168$	169$
Alto Alentejo cupão ...	—	189$	190$
Industrial Aliança... ...	340$	339$	342$
Portugal e Colónias ...	303$	303$	303$
Nac Navegação T. p.	1.000$	1.000$	1.004$
Port de Pesca T p. ...	—	925$	930$
Port Tabacos cupão ...	358$	358$	358$
Tabacos Portugal cupão	427$	427$	429$
União Eléctrica Port ...	—	287$	—
Cassequel	—	910$	920$
Agricola das Neves ...	—	1.121$	1.140$
Agricultura Colonial ...	580$	580$	589$
Açucar de Angola... ...	2.595$	2.595$	2.598$
Buzi	160$	160$	160$
Ilha do Principe	1.120$	1.120$	1.125$
Zambézia T de 25 ...	95$	95$	95$
Moçambique	55$	55$	55$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	—	517$
Norte de Portugal 5 %	—	101$	—
União Eléctrica 4 1/2...	—	100$	—

Costa, Ld.ª, Cambistas
MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CREDITO R do Ouro, 109 — R. da Prata, 60 Tel. 30502 End Teleg Sabosi

Foi posto á venda
e constituiu um novo êxito o sensacional e atraente
NÚMERO ESPECIAL da
«VIDA RIBATEJANA»
(Janeiro-Fevereiro de 1949)
Cêrca de 150 páginas impressas em optimo papel. Centenas de gravuras. Sensacionais reportagens da FEIRA DA GOLEGÃ, cortejos de oferendas no Ribatejo, campinos, touros, toureiros e ganadeiros, gente de outros tempos, corridas e esperas de touros. Um formidável documentário ilustrado da típica provincia do Ribatejo. Colaboração de distintos escritores, poetas e jornalistas. Fotografias dos mais hábeis «reporters» portugueses
PREÇO 20$00
A' venda, em Lisboa, nas tabacarias MONACO (Rossio) e MARECOS (R. 1.º de Dezembro); Vila Franca de Xira: na redacção da «Vida Ribatejana»; Santarém, em todas as livrarias
Pedidos pelo telefone ou pelo correio para a Delegação da
«VIDA RIBATEJANA»
Rua da Atalaia, 99, 1.º—Lisboa
Telefone 30450

O quinado
RAMOS-PINTO
é servido e apreciado em todo o mundo

As discussões em torno do Pacto do Atlântico

As obrigações militares

dos Estados Unidos

em caso de agressão a um dos países signatário do Pacto do Atlântico

(Continuação da 1.ª pág.)

no Pacto do Atlantico não deve figurar clausula que «exija dos Estados Unidos que entrem automaticamente em guerra, se um signatario for atacado».

Numa declaração que leu á Imprensa, o senador Connally propõe que as obrigações militares dos Estados Unidos se limitem ás «medidas que poderiam ser julgadas necessarias» para a manutenção da segurança regional.

O senador acrescentou que a sua proposta é semelhante á clausula do tratado de segurança do hemisfério ocidental, firmado no Rio de Janeiro, e de que os Estados Unidos são signatarios.

Tom Connally declarou opinar pelo seguinte texto:

«Em caso de ataque pelas armas contra outra nação signataria deste tratado, uma das altas partes contratantes, no exército do direito de auto-defesa colectiva reconhecido pelo artigo 51.º da Carta das Nações Unidas, individualmente ou de concerto com outras altas partes contratantes, tomará as medidas que entender necessárias para manter a segurança na região do Atlantico Norte».

O pacto de defesa do Rio de Janeiro estipula que cada signatario deverá tomar disposições para ajudar a fazer frente a ataque contra outro signatario em exercicio do direito inerente de defesa individual ou colectiva.—(F. P.).

O projecto do pacto será submetido á apreciação do publico

WASHINGTON, 16—Os Estados Unidos esperam poder comunicar informações suficientes sobre o projecto do pacto de segurança do Atlantico Norte para o publico analisar os seus objectivos muito antes da sua assinatura. A informação foi dada por Lincoln White, porta-voz do Departamento de Estado, numa conferência de Imprensa.—(Reuter).

A Noruega não é indispensável ao Pacto do Atlantico?

WASHINGTON, 16—Nos circulos autorizados dizem que alguns dirigentes do Departamento da Defesa dos Estados Unidos não julgam indispensável a inclusão da Noruega, e mesmo de outras nações escandinavas, no Pacto do Atlantico. Esta maneira de vêr fundamentar-se-ia nas seguintes observações:

O extremo avanço tecnico e cientifico americano pode permitir aos Estados Unidos que em qualquer momento disponham de meios para represálias em caso de agressão;

Bastaria coordenar teóricamente um eventual pacto de defesa exclusivamente escandinavo com um Pacto do Atlantico de que seriam signatários apenas os seis países mais interessados na sua elaboração;

Em teoria, é possivel que as três nações escandinavas recebam eventualmente auxilio dos Estados Unidos, dado que, do ponto de vista geográfico, a Noruega se encontra na zona virtual de «protecção» da Marinha britanica, e esta, nos «estados-maiores combinados», colabora com as forças americanas. As três nações escandinavas receberiam eventualmente auxilio americano por intermédio da Noruega.

Nos referidos circulos estão em crêr que o Pacto do Atlantico, apesar de dificuldades que têm surgido, poderá ficar elaborado em prazo muito curto, e que talvez seja possivel achar uma nova fórmula que garanta a protecção da Escandinávia em caso de agressão, sem atingir a segurança doutros membros da «comunidade ocidental».—F. P.

Lange regressou a Oslo

LONDRES, 16—O dr. Halvard Lange, ministro dos Negócios Estrangeiros da Noruega, partiu hoje de avião de Londres para Oslo. Logo que chegue haverá uma reunião extraordinária do Conselho de ministros, em que o dr. Lange dará conta da sua missão a Washington e das discussões que teve em Londres com Ernest Bevin. Nos círculos diplomáticos habitualmente bem informados de Londres chegou-se á conclusão de que a Noruega não decidirá imediatamente a sua adesão ao Pacto do Atlantico.

A' sua partida de Londres o dr. Halvard Lange declarou aos jornalistas: «Durante o curto tempo que passei em Londres tive conversações extremamente satisfatórias e o acolhimento que me foi dispensado foi admirável. Julgo que os nossos dois países compreendem-se perfeitamente».—(R.).

A opinião dum jornal norueguês

OSLO, 16 — O jornal conservador «Morgenbladet» diz hoje: «A Noruega tem de fazer uma escolha decisiva. Se decidir manter-se estranha ao Pacto do Atlantico, essa decisão será considerada pelo Mundo como uma aproximação com a Russia, qualquer que seja a resposta que o Governo norueguês venha a dar á ultima nota soviética. Isso virá também significar uma derrota diplomática para a causa da Democracia».—(Reuter).

A Irlanda não adere ao Pacto do Atlantico

WASHINGTON, 15.—A legação da Irlanda na capital norte-americana fez hoje uma declaração á Imprensa em que explica as razões pelas quais a Irlanda não pode aderir ao Pacto do Atlantico. Nessa declaração faz-se notar que essa adesão não pode ser considerada viável enquanto a Irlanda do Norte fizer parte da Grã-Bretanha. —(France Presse).

Comentários britanicos

LONDRES, 16—Os jornais desta manhã voltam a especular quanto ao texto definitivo do projectado Pacto do Atlantico, a propósito do regresso do ministro dos Negócios Estrangeiros da Noruega, dr. Halvard Lange, a Oslo, depois das suas conversações em Washington e Londres. O redactor diplomático do «Daily Telegraph» diz constar-lhe que as cláusulas do projectado pacto vão ser em breve anunciadas em várias capitais. O articulista escreve: «O texto não inclui qualquer cláusula que obrigue automáticamente as partes contratantes a declarar guerra a um Estado agressor. E' certo que a aliança será assinada pela Grã-Bretanha, pelos Estados Unidos, Canadá, França, Bélgica, Holanda e Luxemburgo e ainda, provàvelmente, pela Noruega e pela Dinamarca. Espera-se que a Austrália seja a primeira nação a aderir. Supõe-se ainda que a aliança vai estabelecer um Conselho de Segurança para o Atlantico Norte que será o unico organismo oficial. Esse Conselho terá a seu cargo também assuntos de carácter económico».

O articulista acrescenta que o dr. Halvard Lange considera as suas discussões com o ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, Ernest Bevin, como tendo sido muito satisfatórias. O «Daily Express» publica também um artigo na sua primeira página discutindo as consequências do debate na segunda-feira no Senado dos Estados Unidos. O correspondente do jornal em Washington diz que «o Ministério dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos observa com ansiedade as reacções produzidas por esse debate em todo o Mundo».

O redactor diplomático do «News Chronicle» interpreta o discurso do Senado republicano Arthur Vandenberg, nesse debate, como significando que se mantém firmemente favorável ao pacto, considerando-o «uma segurança infinita contra uma nova guerra». O articulista escreve: «Embora se oponha a qualquer obrigação moral do projectado pacto que force os Estados Unidos a entrar em guerra, isso não implica que pretenda que o seu país fique indiferente em face duma agressão. Há motivos para acreditar que o projecto definitivo do pacto representa uma absoluta compreensão, um perfeito entendimento entre as potências do Atlantico Norte. O projecto deixa bem assente que nenhuma agressão será tolerada. Entretanto, não haverá promessas de auxilio militar.—(Reuter).

Estão reunidos em Paris

os ministros dos Estrangeiros de nove potências europeias

PARIS, 16 — Os ministros dos Estrangeiros de nove potências europeias reunidos nesta cidade concordaram com os pontos essenciais do plano anglo-belga para que o Conselho de Ministros tome a tarefa principal da Organização da Cooperação Económica Europeia.

Os representantes de pequenos países mostraram-se favoráveis ao fortalecimento da comissão executiva das oito nações, de preferência a um novo organismo das cinco potências como propunham a Grã-Bretanha e a Bélgica.

Os países propostos para membros da comissão das cinco nações são: França, Itália, Bélgica, Suécia e Grã-Bretanha.

Outra proposta para a nomeação de um estadista eminente europeu para presidente dessa comissão parece ter sido adiada por enquanto. Spaak julga-se ter sido o candidato mais favorecido e mais indicado para isso.

Os nove ministros reunir-se-ão hoje de novo para tratar das propostas para o fortalecimento da acção do Plano Marshall na Europa.—(Reuter).

Já foram salvos

os 55 soldados britanicos que estavam bloqueados pela neve

CAIRO, 16 — Constou hoje que já foram salvos os 55 militares britanicos cercados pela neve há cerca de um mês num acampamento de férias do Exército em Monte Troodo, na ilha de Chipre. Seis soldados tiveram de ser hospitalizados em Nicósia. Ontém, um grupo de socorro conseguiu romper a neve enquanto aviões «Dakota» da R. A. F. da base do canal de Suez lançaram combustiveis e abastecimentos depois de quatro tentativas malogradas. Durante a semana passada nevou no monte Troodo, duma maneira intensa, como não acontecia há mais de dez anos.—(Reuter).

Estão a chegar à Alemanha

reforços militares russos

BERLIM, 16 — O orgão oficial em lingua alemã do governo militar dos Estados Unidos, «Neue Zeitung», anuncia hoje que chegam continuamente comboios militares russos transportando reforços para as tropas russas da Alemanha Oriental. O jornal cita a informação de um ferroviário alemão que viajou num comboio de reparações pagas á Russia até Moscovo. O jornal anunciava ontem intensas manobras militares russas na zona oriental da Alemanha e exercicios da aviação e submarinos ao longo da costa do Báltico.—(Reuter).

DESASTRE MORTAL

no aeródromo de Barajas

MADRID, 16—O cidadão suiço Albert Wallach foi decapitado pela hélice de um avião, esta manhã, no aeródromo de Barajas. Wallach era rádiotelegrafista de um avião suiço que transportava 582 quilos de ouro de Lisboa para Genebra. Quando levantava voo, o avião deteve-se na pista com os motores a trabalhar. Wallach saltou para investigar o que se passava e a hélice cortou-lhe a cabeça.—(Reuter).

A prisão em Moscovo

de uma escritora americana

WASHINGTON, 16. — Funcionários americanos mostram-se muito intrigados com a notícia de Moscovo anunciando que Miss Anna Louise Strong, escritora americana, vai ser expulsa da Russia como espia. Há muito tempo que Miss Strong era considerada partidaria acerrima dos soviétes. No Verão passado, quando estava nos Estados Unidos, apoiou fortemente a campanha presidencial de Henry Wallace.—(R.).

LAFÕES

Excelente Vinho de Mesa
COMPLEMENTO DELICIOSO PARA BÔAS REFEIÇÕES
Procure-o nos bons estabelecimentos ou na ADEGA COOPERATIVA DA REGIÃO DE LAFÕES em S. PEDRO DO SUL

PEÇA
ARIEIRO
CALDAS DA RAINHA
A agua que o conhecedor prefere

CONTINUAMOS A
SALDAR
um lindo sortido de sedas estampadas para a Primavera
AÒ PREÇO DA FABRICA
CALÇADA DO SACRAMENTO, N.º 9 (ao Chiado)

FIXE ESTE NOME
FLECHA
A Loção progressiva cujo resultado é absolutamente infalivel

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527